

**XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO
PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA
CONVENÇÃO**

- ACTA -

SARAGOÇA, 4 DE JULHO DE 2008

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

ACTA

Em Saragoça, no dia 4 de Julho de 2008, reuniu-se a Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento do Convénio.

1. Constituição da Comissão e aprovação da Agenda

Depois das boas vindas do Presidente da Delegação espanhola e do agradecimento do Vice-presidente da Delegação portuguesa, que justificou a ausência do Embaixador Santa Clara por motivos de saúde, passou-se à apresentação dos componentes das respectivas delegações. Estavam integradas pelas seguintes pessoas:

Delegação portuguesa:

Orlando José de Castro Borges, Presidente da Delegação, Presidente do Instituto da Água, Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Alexandra Carvalho, do Gabinete de Relações Internacionais do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Carlos Pina, em representação de Carlos Matias Ramos, Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

José Estêvão, Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Hemitério Monteiro, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva

Assistiram também:

Adérito José de Jesus Mendes, Secretariado Técnico da delegação portuguesa da CADC, Instituto da Água do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Ida Bacelar Quintela, Secretariado Técnico da delegação portuguesa da CADC, Instituto da Água, Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Manuela da Câmara Falcão, Ministério dos Negócios Estrangeiros

Rui Raposo Rodrigues, Instituto da Água, Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

Delegação espanhola:

Teodoro Estrela Monreal, Presidente da Delegação, Ministério de Medio Ambiente, Medio Rural y Marino

José Luís Rodríguez de Colmenares y Tascón, Vicepresidente da Delegação, Subdirector General de Relaciones Económicas Bilaterales con Europa, Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación

Júlio Montesino Ramos, Asesoría Jurídica Internacional, Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación

Angel Barbero Martín, Ministerio de Medio Ambiente, Medio Rural y Marino

María Teresa Velasco Rincón, Ministerio de Industria Turismo y Comercio

Antonio Nieto Lloret, Ministerio de Fomento

Daniel Manterola Aserrat, Ministerio de Administraciones Públicas

Fernando Octavio de Toledo y Ubieta, Ministerio de Medio Ambiente, Medio Rural y Marino, Coordinador del Secretariado Técnico de la CADC

Assistiram também:

Patrizia Dazio, Secretariado Técnico da delegação espanhola da CADC

Víctor Pinilla Santurde, Secretariado Técnico da delegação espanhola da CADC

Miguel Antolín Martínez, Ministerio de Medio Ambiente, Medio Rural y Marino

José Eugenio Naranjo Chicharro, Ministerio de Medio Ambiente, Medio Rural y Marino

A Parte espanhola propôs a Agenda da reunião, que foi aprovada com a ordem de trabalhos anexa (Anexo 1).

Por proposta da Parte espanhola, decidiu-se incorporar no futuro às delegações da CADC um representante da autoridade ambiental de cada país. Portanto, a partir da próxima reunião plenária, os Secretariados Técnicos encarregar-se-ão de convocar os representantes da autoridade ambiental.

2. Situação hidrometeorológica das Bacias Luso-Espanholas

Ambas as Delegações apresentaram os respectivos relatórios sobre a evolução hidrometeorológica desde o início do ano hidrológico 2007/2008.

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

Em termos gerais, constata-se que a situação evoluiu favoravelmente nestes últimos meses. As chuvas dos meses de Abril e Maio permitiram uma recuperação gradual das reservas de água na maior parte das albufeiras e aquíferos destas bacias. A evolução permite concluir que existem boas perspectivas para o cumprimento das disposições do Convénio em matéria de regime de caudais.

3. Ratificação da Emenda do Convénio e Novo Regime de Caudais

Ambas as delegações informaram de que está actualmente em curso o processo de ratificação do Protocolo de Revisão do Convénio aprovado na Segunda Conferência das Partes celebrada no passado dia 19 de Fevereiro de 2008 e assinado pelos Ministros dos dois países no dia 4 de Abril.

A Delegação espanhola informou a CADC de que a Subdirecção Geral de Planeamento e Uso Sustentável da Água recebeu a cópia compulsada do texto do Protocolo de revisão do Convénio e transmitiu-o por ofício de 29 de Maio à Secretaria Geral Técnica do Ministério de Meio Ambiente, Meio Rural e Marinho o pedido de ratificação e que esta iniciou os trâmites necessários para levá-la a efeito. Actualmente, os trâmites seguem o seu curso normal, sendo previsível uma duração de uns seis meses.

A Delegação portuguesa informou a CADC de que actualmente todos os documentos foram enviados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros com carácter de urgência. O procedimento de ratificação poderá prolongar-se, tal como no caso de Espanha, durante seis meses.

Ambas as delegações acordaram que, a partir do ano hidrológico 2008-2009, além de se controlar o regime de caudais actualmente em vigor, se controlará também o cumprimento do novo regime de caudais.

4. Análise dos trabalhos da Subcomissão e dos Grupos de Trabalho

• Subcomissão de Participação Pública:

Foram aprovados os Termos de Referência, constantes do Anexo 2, para a elaboração de uma proposta criativa de Logótipo da CADC. A Delegação espanhola encarregar-se-á de contratar a elaboração da dita proposta e de apresentar os resultados na próxima reunião plenária.

Informou-se a CADC do êxito das jornadas de participação pública dos passados dias 21 e 22 de Abril em Lisboa e a CADC aprovou o memorando das jornadas já disponível na página Internet e constante do Anexo 3.

Estimando-se a necessidade de estender a participação pública à escala das bacias hidrográficas, aprovou-se o seguinte calendário para

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

a celebração de quatro jornadas de participação pública, sobre os Esquemas de Temas Importantes, que se realizarão nas quatro Regiões Hidrográficas partilhadas:

- Finais de Setembro de 2008: RH do Tejo,
Lugar de realização: Alcântara (Espanha)
- Finais de Outubro de 2008: RH do Guadiana,
Lugar de realização: Évora (Portugal)
- Finais de Novembro de 2008: RH do Douro,
Lugar de realização: Régua (Portugal)
- Dezembro 2008 – Janeiro 2009: RH do Minho,
Lugar de realização: Tui (Espanha)

Foram aprovadas as futuras ampliações da página Internet da CADC com a inclusão de um separador dedicado ao controlo de caudais e de qualidade das águas no âmbito do Convénio assim como de um separador sobre a Participação Pública.

A CADC decidiu também incorporar na página Internet as versões em inglês e em francês do Convénio de Albufeira. Para esse efeito, os correspondentes tradutores oficiais analisarão as traduções existentes e indicarão as correcções necessárias para que as mesmas sejam publicadas. Mesmo assim, as versões em inglês e em francês não terão carácter oficial, para o que se fará referência às versões em língua espanhola e portuguesa.

• **GT Regime de caudais, secas e situações de emergência**

Informou-se a Comissão de que as partes realizaram um relatório conjunto de conclusões da campanha de medições conjuntas em Puente Real e propostas sobre como realizar as futuras medições de controlo do regime de caudais na zona da fronteira luso-espanhola do Guadiana, assim como um relatório sobre a situação da estação de controlo de Pomarão no rio Guadiana para avaliar a necessidade de que esta estação seja substituída por outra. Estes relatórios e as conclusões do Grupo de Trabalho serão submetidos a aprovação da CADC em futuras reuniões.

Quanto à bacia do Douro, informou-se de que em Outubro de 2008 se darão início às medições conjuntas das estações de Castro e Miranda.

Informou-se a Comissão de que se está a trabalhar na elaboração de novos formatos para o controlo do novo regime de caudais e que, a partir do novo ano hidrológico, proceder-se-á ao intercâmbio do documento correspondente ao controlo do cumprimento do mesmo.

- **GT Permuta de Informação**

Foi apresentado e aprovado o relatório hidrometeorológico intermédio conjunto do ano hidrológico 2007/2008, com dados à data de 1 de Junho de 2008 (Anexo 4).

Além disso informou-se que, devido à entrada em vigor do novo regime de caudais, para o próximo ano hidrológico se prevê estabelecer um novo formato de relatório conjunto que responda às necessidades do novo regime de caudais e proceder trimestralmente a uma avaliação conjunta da situação hidrometeorológica em todas as estações de controlo do Convénio.

- **GT Directiva Quadro da Água e Qualidade da Água**

Informou-se a Comissão de que se fizeram ligeiras modificações às massas de água fronteiriças. Uma vez ligadas as alterações às capas correspondentes, renomear-se-ão as massas de água e colocar-se-ão na página Internet da CADC.

A Comissão aprovou a decisão do Grupo de Trabalho de elaborar um Relatório de Qualidade das Águas conjunto em termos da DQA utilizando os pontos de controlo dos programas de monitorização estabelecidos segundo o Artigo 8 da DQA.

Por outro lado, informou-se a Comissão de que o Grupo de Trabalho começará a trabalhar conjuntamente na redacção de protocolos de intervenção para cada tipo de acidente de poluição que possa ter impactos transfronteiriços.

Finalmente, a pedido do presidente da Delegação espanhola, a CADC acordou pedir ao Grupo de Trabalho um especial esforço na coordenação dos objectivos ambientais das massas de água.

- **GT Segurança de Infra-estruturas e Cheias**

Informou-se a Comissão de que o Grupo de Trabalho está a concluir a análise dos Planos de Emergência das albufeiras de Alqueva e de Chanza e que, numa próxima reunião plenária, se aprovarão estes Planos de Emergência e os correspondentes documentos de apreciação do outro país. Informou-se também de que o simulacro de situação de emergência em gabinete, com a participação dos organismos de Protecção Civil de cada país, terá lugar no dia 5 de Novembro de 2008. Antecipadamente, os membros do correspondente Subgrupo de Trabalho coordenarão, via correio electrónico, os pormenores do dito simulacro.

A CADC aprovou, por proposta do Grupo de Trabalho, a decisão relativa a que, no caso de barragens com impactos transfronteiriços, o

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

Comité de Implantação do Plano de Emergência tenha que incluir um membro do outro país.

Finalmente, foi aprovada a decisão de alterar o nome deste Grupo de Trabalho para "Grupo de Trabalho de Segurança de Barragens e Cheias".

- **Reestruturação dos Grupos de Trabalho e da Subcomissão**

Os Secretariados Técnicos da CADC informaram que a composição actual da Subcomissão de Participação Pública não é suficientemente flexível para responder aos desafios da opinião pública, cuja pressão é muito grande, em especial para temas relacionados com a água. Para responder adequadamente a estes desafios, são necessários mais meios e é indispensável poder implicar um número superior de pessoas e mais diverso que o integrado unicamente pelos membros da própria CADC.

Portanto, a CADC aprovou a proposta de reestruturação da Subcomissão, unindo as tarefas de Participação Pública e de Permuta de Informação num único e novo *Grupo de Trabalho de Participação Pública e Permuta de Informação*.

5. Outros assuntos

- **Grupo de Trabalho de Procedimentos**

A Comissão decidiu que os Secretariados Técnicos se encarregarão de elaborar um primeiro documento de trabalho sobre as matérias para as quais é necessário definir procedimentos de tramitação, incluindo uma primeira proposta destes procedimentos. Esta minuta será remetida ao Grupo de Trabalho de Procedimentos que se encarregará de completar o documento e gerar um manual de procedimentos a submeter a avaliação jurídica e, finalmente, à aprovação da CADC.

Por outro lado, investigar-se-á o modo de financiar conjuntamente uma assessoria jurídica em relação ao manual de procedimento.

- **Secretariado Técnico Permanente**

A Delegação portuguesa informou de que a administração portuguesa dispõe já de local para a instalação do Secretariado Técnico Permanente durante os primeiros dois anos.

Actualmente, a implementação do dito órgão depende, por ambas partes, do estudo do procedimento administrativo mais adequado de instalação e deslocação do pessoal.

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

- **Eventos Luso - Espanhóis na EXPO2008**

Informou-se a Comissão de que a celebração do evento luso-espanhol no âmbito da EXPO de Saragoça terá lugar no sábado 12 de Julho de 2008, entre as 9:00 e as 11:00, no qual estão previstas 4 apresentações, 2 por cada parte.

A Delegação espanhola informou de que também está prevista a participação de Portugal nos seguintes eventos:

Quarta-feira 9 de Julho de 2008 (13:25 – 14:40): Sessão “A governança nas bacias hidrográficas transfronteiriças. Integração das divisões administrativas na gestão da bacia” para a qual se convida como orador o Presidente do INAG.

Terça-feira 22 de Julho de 2008: Foi incorporada uma sessão entre as 15:00 e as 17:00 sobre “Impactos das Alterações Climáticas nas Bacias Portuguesas”.

Quinta-feira 24 de Julho de 2008 (10:20 – 10:40): Sessão sobre “Gestão da seca através do Convénio de Albufeira entre Espanha e Portugal” para a qual está prevista a participação do Dr. Orlando Borges, Presidente do INAG.

A Delegação espanhola informou ainda que o Ministério de Meio Ambiente e Meio Rural e Marinho convidou o Ministro português de Meio Ambiente para a inauguração da jornada de 24 de Julho.

Por outro lado, a Delegação portuguesa convidou a Delegação espanhola a assistir na EXPO, no dia 11 de Julho, ao Dia de Portugal e no dia 18 de Agosto em que haverá um evento dos países de língua portuguesa.

- **Projecto de 11 Grandes Barragens em Portugal**

A Delegação espanhola solicitou informação sobre a situação destes projectos e respectiva tramitação.

A Delegação portuguesa informou de que estes projectos estão incluídos no Plano Nacional de Barragens que foi aprovado depois do processo de Avaliação de Impacto Ambiental e da correspondente consulta pública e que actualmente se encontram em fase de concurso público internacional para a construção das mesmas.

- **Refinaria de Badajoz**

A Delegação espanhola informou de que os trabalhos seguem o seu curso e, actualmente, o Estudo de Impacto Ambiental se encontra em consulta pública. O processo está a ser conduzido por parte da Direcção Geral de Política Energética e Minas, como órgão sustentável, apesar de o organismo ambiental competente ser a Direcção Geral de

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

Qualidade e Avaliação Ambiental do Ministério de Meio Ambiente, Meio Rural e Marinho. Simultaneamente, estão sendo realizados trabalhos relativos à Autorização Ambiental Integrada. No BOE de 5 de Junho de 2008 encontra-se o anúncio em que se submete a consulta pública o Estudo de Impacto Ambiental.

A Delegação espanhola comprometeu-se a manter informada a Delegação portuguesa sobre este assunto.

- **Captações da Margem Esquerda do Guadiana**

A Delegação espanhola informou de que já se concluiu a instalação dos caudalímetros nas captações da margem esquerda do Guadiana e de que no dia 19 de Maio de 2008 se realizou uma visita conjunta às captações, que permitiu comprovar a sua existência assim como os relativos à captação de Villanueva del Fresno. A Delegação portuguesa aproveitou a ocasião para transmitir as suas felicitações pela boa qualidade do sistema de caudalímetros instalado.

Foi entregue à CADC um inventário fotográfico das captações e caudalímetros visitados no dia 19 de Maio de 2008, referindo-se que se procederá à elaboração de um documento de inventário das captações, semelhante ao elaborado no ano de 1999, o qual será assinado por representantes de ambas partes e que servirá como novo documento de referência das captações da margem esquerda do rio Guadiana no troço Caya-Puente de Ayuda. A CADC aprovou esta proposta.

- **Acompanhamento dos Trabalhos do Emissário Submarino da Urbanização Puente Esuri em Ayamonte**

A Delegação espanhola informou que, por causa de uma absorção de empresas, o Advogado do Estado está actualmente a avaliar se a absorção está suficientemente justificada do ponto de vista documental, como para ter por subrogada a empresa absorvente na petição de autorização de descarga formulada pela empresa absorvida. Se confirmar essa possibilidade, requerer-se-á à empresa absorvente que aceite as condiciones oferecidas, outorgando-se posteriormente a concessão e a autorização de descarga. No terreno todavia não se procedeu à construção do emissário, permanecendo os promotores à espera que cheguem as autorizações pertinentes.

Quando se der início às obras, convocar-se-á uma reunião da comissão mista de acompanhamento nomeada na IX CADC.

- **Qualidade das Águas de Alqueva**

A Delegação portuguesa informou que a EDIA tem vindo a desenvolver um conjunto de actividades relacionadas com a poluição

XIª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONVÉNIO

ZARAGOZA, 4 DE JULHO DE 2008

difusa provocada, nomeadamente, pela agricultura, na envolvente das albufeiras de Alqueva e Pedrógão.

Nesta envolvência, localizam-se cerca de 1 400 propriedades rurais, onde se tem vindo a constatar um maior incremento das actividades agrícolas e pecuárias, com o aparecimento daquelas massas de água.

Para além de alguns estudos desenvolvidos no sentido de melhor perceber o potencial poluidor e as formas de o controlar, a EDIA, no passado mês de Junho, promoveu um Workshop sobre "Protecção e Qualidade da Água nas Albufeiras de Alqueva e Pedrógão", que teve a participação da Confederación Hidrográfica del Guadiana.

Se a importância da qualidade da água é primordial para os diversos usos e para a sustentabilidade daquele ecossistema, ela será também, sem dúvida, o ponto-chave para o desenvolvimento do Turismo nos territórios de Alqueva, em Espanha e Portugal.

Para avançar com os estudos dos fluxos de contaminantes é necessária informação sobre os pontos de contaminação de Portugal e Espanha, mas também será importante a tomada de medidas para minimizar o impacte provocado por esse tipo de poluição.

Ambas as delegações manifestaram a total disposição para facilitar a informação necessária para os estudos.

Saragoça, 4 de Julho de 2008

O Presidente da Delegação
Espanhola

O Presidente da Delegação
Portuguesa

Teodoro Estrela Monreal

Orlando José de Castro e Borges

O Vice-presidente da Delegação
Espanhola

O Vice-presidente da Delegação
Portuguesa

José Luis Rodríguez de
Colmenares y Tascón

Anexo I

- XI Reunión Plenaria de la CADC -

Fecha: 4 de julio de 2008

Hora: 10:30 h

Local: Pabellón de España
Expo Zaragoza 2008

Agenda de Trabajos:

1. Constitución de la Comisión y adopción de la Agenda
2. Situación hidrometeorológica de las cuencas hispano-portuguesas
3. Ratificación de la enmienda del Convenio y nuevo régimen de caudales
4. Actividades de los Grupos de Trabajo y de la Subcomisión
5. Otros asuntos

Anexo II

LOGOTIPO DE LA CADC

TÉRMINOS DE REFERENCIA

1. Decisión de disponer de un logotipo de la CADC

Con la abertura de la página Internet de la CADC y la decisión de fomentar la participación pública sobre las actividades relacionadas con el Convenio de Albufeira, se pone de manifiesto la importancia de que la CADC disponga de un logotipo que refleje el espíritu de colaboración hispano-lusa para la protección y el aprovechamiento sostenible de las aguas de las cuencas hidrográficas compartidas.

En este sentido, en la IX CADC del pasado 22 de noviembre de 2007, la Comisión aprobó la decisión de identificar un especialista para elaborar una propuesta creativa de un logotipo.

2. Criterios aplicables

De acuerdo a la decisión de la CADC la propuesta de logotipo deberá fundamentarse en los siguientes criterios:

- El logotipo deberá representar los conceptos de agua, cuencas internacionales y las relaciones entre dos países a través del agua compartida de 5 ríos fronterizos y transfronterizos.
- El logotipo se utilizará para informes, página web, presentaciones y, puntualmente, para carteles
- Los documentos que contengan el logotipo serán habitualmente reproducidos en color
- Se utilizará para incluir en el logotipo la sigla "CADC"
- No habrá limitaciones de colores, pero sí de símbolos políticos

3. Plazos

El plazo previsto para la elaboración de la propuesta de logotipo es hasta finales de septiembre de 2008.

Anexo III

Segundas Jornadas Técnicas Hispano-Portuguesas de Participación Pública

Lisboa 21 y 22 de abril de 2008

- MEMORANDO -

A raíz de las decisiones tomadas en la Xª Reunión Plenaria de la Comisión para la Aplicación y Desarrollo de la Convención de Albufeira (CADC), los días 21 y 22 de Abril de 2008, tuvieron lugar las segundas Jornadas Técnicas Hispano-Portuguesas de Participación Pública con el título genérico "La Planificación Hidrológica y el Cambio Climático en el Contexto Transfronterizo".

Para la realización de estas jornadas, se invitó a expertos en los temas propuestos y se divulgó el programa entre el mayor número posible de entidades, empresas, asociaciones ambientales, asociaciones no gubernamentales, universidades y otros actores interesados, para poder alcanzar una participación activa de los ciudadanos en general. Se consiguió la participación de 179 personas procedentes de ambos países (20 oradores, 8 colaboradores de la organización y 151 inscripciones).

La **mañana del día 21** fue destinada a presentaciones por parte de los técnicos invitados, divididas en dos sesiones, para las que se contó con la asistencia de 175 personas.

En la **1ª Sesión**, presidida por el Eng.º Pedro Cunha Serra, Presidente del Consejo de Administración del Grupo Aguas de Portugal SGPS, la primera ponencia, con el título "**La Planificación Hidrológica y el Cambio Climático**", fue presentada por el Prof. Filipe Duarte Santos, de la Facultad de Ciencias de la Universidad de Lisboa (Portugal), y por D. Teodoro Estrela, Subdirector General de Planificación y Uso Sostenible del Agua del Ministerio de Medio Ambiente (España).

El 1º orador, Prof. Filipe Duarte Santos, refirió los principales impactos de las alteraciones climáticas sobre la planificación hidrológica, la naturaleza y el tipo de medidas de adaptación, genéricas y específicas, a los fenómenos hidrológicos extremos, concluyendo que la planificación actual y futura de la gestión de recursos hídricos deberá hacerse teniendo en cuenta los escenarios climáticos futuros. (Ver presentación)

El 2º orador, D. Teodoro Estrela, abordó el mismo tema destacando los trabajos realizados en España en este área y las implicaciones de las alteraciones climáticas en la planificación hidrológica, específicamente sobre los recursos hídricos y las necesidades de agua para riego, abastecimiento e industria, así como los efectos sobre los recursos hídricos disponibles y el estado ecológico de las masas de agua. (Ver presentación)

La segunda ponencia de la sesión, "**Procedimientos Generales de Elaboración de los Planes Hidrológicos**", fue presentada por el Prof. Antonio Brito, Presidente de la Comisión Instaladora de la Administración de Región Hidrográfica del Norte (Portugal), y por D. Victor Arqued, Jefe de la Oficina de Planificación Hidrológica de la Confederación Hidrográfica del Duero (España).

El 1º orador, Prof. Antonio Brito, refirió los objetivos de la elaboración de los Planes de Gestión de Región Hidrográfica, destacando su encuadramiento y el modelo de implementación. Como conclusión apuntó los cuatro ejes prioritarios de la ARH para la concreción del Plan de Gestión de la Región Hidrográfica (PGRH). (Ver presentación)

El 2º orador, D. Víctor Arqued, describió la planificación hidrológica actual en España, la solución adoptada en la parte española de la cuenca del río Duero, los sistemas de información (base de datos y modelos de simulación), el sistema de apoyo a la decisión y las conclusiones alcanzadas. (Ver presentación)

En la **2ª Sesión**, presidida por D. Teodoro Estrela, Subdirector General de Planificación y Uso Sostenible del Agua del Ministerio de Medio Ambiente de España, la primera ponencia **“El Esquema de Temas Importantes”** fue presentada por la Eng.^a Fernanda Gomes, Jefe de la División de Planificación del Instituto da Água (INAG - Portugal), y por D. Ignacio del Río, Subdirector Adjunto de Planificación y Uso Sostenible del Agua del Ministerio de Medio Ambiente (España).

El 1º orador, Eng.^a Fernanda Gomes, expuso el contenido del “Informe de los Temas Importantes de la Gestión del Agua”, presentando su marco legal, al amparo de la Directiva Marco del Agua y de la Ley de Aguas, la planificación de los trabajos, la estructura del informe, las fases del proceso, la metodología de selección de los temas importantes, el índice del informe, la articulación del INAG con las Comisiones de Coordinación y Desarrollo Rural / Administraciones de Regiones Hidrográficas y la Participación Pública. (Ver presentación)

El 2º orador, D. Ignacio del Río, se refirió al “Esquema de Temas Importantes”, destacando el marco normativo, el contenido del documento y sus aspectos básicos, la metodología de selección de los temas importantes, las alternativas de actuación y las fichas de los temas importantes, expresando su contenido y formato, así como la consulta pública. (Ver presentación)

La segunda ponencia de esta sesión, **“La Participación Pública en la Planificación Hidrológica”**, fue presentada por la Prof.^a Luisa Schmidt, Socióloga en el Instituto de Ciencias Sociales de la Universidad de Lisboa (Portugal) y por D. José Ángel Rodríguez, Jefe de la Oficina de Planificación Hidrológica de la Confederación Hidrográfica del Guadiana (España).

El 1º orador, la Prof.^a Luisa Schmidt, habló sobre los antecedentes socio-culturales que condicionan los procesos de Participación Pública en Portugal, destacando algunos de los “puntos débiles” que impiden su concreción - sea ambiental en general, sea del agua en particular. Pasó a ejemplificar esta situación con algunos casos concretos y, al final, mencionó un conjunto de factores de cambio susceptibles de activar a la ciudadanía y potenciar los procesos participativos. (Ver presentación)

El 2º orador, D. José Ángel Rodríguez, describió el funcionamiento de la Participación Pública en España, indicando los niveles de participación, los agentes implicados, los documentos elaborados o en elaboración en relación con la consulta pública, así como las diferentes fórmulas de participación pública activa, como mesas sectoriales o multisectoriales, que se están actualmente aplicando. (Ver presentación)

La tercera ponencia de esta sesión, **“Los Trabajos de Planificación en los Grupos de Trabajos de la CADC”**, fue presentada por la Eng.^a Ana Seixas, Vicepresidente del Instituto da Água (INAG, Portugal) y por D. Fernando Octavio de Toledo, Coordinador del Secretariado Técnico de la Delegación española en la CADC y Consejero Técnico de la Dirección General del Agua del Ministerio de Medio Ambiente (España).

El 1º orador, Eng.^a Ana Seixas, en el ámbito de las tareas y competencias de los Grupos de Trabajo creados en el seno de la CADC, presentó las principales acciones desarrolladas por el Grupo de Trabajo de la Directiva Marco del Agua y Calidad de las Aguas, destacando especialmente el proceso que condujo a la definición y consolidación de cartografía de red hidrográfica “uniforme” desarrollada y acordada por las Delegaciones portuguesa y española. (Ver presentación)

El 2º orador, D. Fernando Octavio de Toledo, presentó brevemente la estructura general de la CADC y su papel de órgano coordinador entre ambos países. Describió los diferentes grados de coordinación en los que se basa y se deberá basar en el futuro la Planificación Hidrológica e hizo hincapié en la situación de los trabajos desarrollados y en desarrollo por los cuatro Grupos de Trabajo y por la Subcomisión de Participación Pública, destacando entre otros el nuevo régimen de caudales, los informes conjuntos, la plataforma de intercambio de información, la página web de la CADC y la decisión, en el seno de la CADC, de dotarse de un Secretariado Técnico Permanente. (Ver presentación)

En la **tarde del día 21** tuvo lugar una mesa redonda sobre el siguiente tema: **“Retos futuros de la Planificación Hidrológica en el Marco del Convenio de Albufeira”**. Moderada por Dr. Nuno Lacasta, Coordinador de la Comisión para las Alteraciones Climáticas, tuvo como oradores al Eng.^o Rocha Afonso, Vicepresidente del Instituto da Água (INAG, Portugal), D. Jesús González, Jefe de la Oficina de Planificación Hidrológica de la Confederación Hidrográfica del Norte (España), el Eng.^o Adérito Mendes, Director del Departamento de Planificación y Gestión del Dominio Hídrico del Instituto da Água (INAG, Portugal) y D. Federico Estrada, Director de Estudios de Agua y Medio Ambiente del CEDEX (España).

El 1º orador, Eng.º Rocha Afonso, refirió los retos de la planificación hidrológica en el marco europeo y del Convenio de Albufeira y en el ámbito de la aplicación del Convenio y del cumplimiento de la Directiva Marco del Agua. (Ver presentación)

El 2º orador, D. Jesús González, focalizó los retos futuros desde el punto de vista de una Oficina de Planificación Hidrológica de Cuenca Internacional. Siguiendo unas pautas generales comunes dictadas por la Directiva Marco del Agua, cada estado gestiona su Planificación Hidrológica con criterio propio aprovechando las estructuras de la CADC para la coordinación hispano-portuguesa. Describió los organismos españoles de la PH y su interacción con la CADC concluyendo indicando los retos a corto y medio/largo plazo para alcanzar en el futuro la elaboración de un Plan Hidrológico de Demarcación Hidrográfica único. (Ver presentación)

El 3º orador, Eng.º Adérito Mendes, refirió, con vistas a vencer los retos futuros, los principios inspiradores del Convenio de Albufeira, las bases y los campos de intervención del Convenio y los retos de resolución urgente, con el objetivo esencial de garantizar la participación pública activa. Destacó el nuevo régimen de caudales acordado en la IIª Conferencia de las Partes del pasado mes de febrero. (Ver presentación)

El 4º orador, D. Federico Estrada, destacó el reto de una eficiente consecución de los objetivos ambientales y de sostenibilidad para, como meta, alcanzar, la elaboración de un único Plan Hidrológico de Cuenca Internacional en cada Demarcación Hidrográfica para obtener planes eficaces, únicos para cada región y que incorporen medidas de adaptación a los cambios climáticos y mecanismos de corrección. (Ver presentación)

En la **mañana del día 22** fueron promovidas dos mesas de participación pública que se realizaron en simultáneo y cuyos resultados se presentan en los párrafos siguientes.

La **Mesa 1** trató el asunto: **Temas Importantes de los Planes de Gestión de DH;**

La **Mesa 2** trató el asunto: **Medidas Potenciales en los Planes de Gestión de DH;**

Los Temas Importantes y las Medidas discutidas en cada una de las mesas de participación pública fueron los **10 temas** más importantes y las **10 medidas potenciales** más importantes, seleccionadas sobre las resultantes de la evaluación de los cuestionarios formados por listados exhaustivos de "Temas Importantes" y "Medidas Potenciales" distribuidos a los participantes de la jornada del 21 de abril de 2008.

La tabla 1 presenta el número de participantes en este proceso de selección distribuidos por tipología.

Tabla 1 – Número de participantes por tipología

PARTICIPANTE	TEMAS IMPORTANTES	MEDIAS POTENCIALES
Miembro / Colaborador CADC	3	3
Alcaldes	1	1
Miembro de Asociación Empresarial	1	1
Periodista	0	0
Estudiante no Universitario	0	0
Estudiante Universitario	2	2
Director Asociado	0	0
Miembro de Asociación no Empresarial	1	1
Director Administración	7	7
Técnico Asociado	0	0
Técnico Empresarial	13	13
Profesor Universitario	4	4
Profesor no Universitario	0	0
Técnico Administración	21	21
Miembro ONG	1	1
Director Empresarial	6	6
Otros Ciudadanos	6	6
	66	66

Considerando que los cuestionarios fueron distribuidos a los 175 participantes del día 21, se registró una tasa de participación al proceso de selección de los "Temas Importantes" y de las "Medidas Potenciales" del 38%.

En cuanto a la participación efectiva en las Mesas de Participación Pública, se registraron 29 participantes en la Mesa 1 y 34 en la Mesa 2, obteniéndose una tasa de participación a las mesas de la orden del 35 %.

Las Tablas 2 y 3 presentan, por orden decreciente de clasificación, el resultado del proceso de elección de los Temas Importantes y de las Medidas Potenciales consideradas más significativos y más importantes, respectivamente.

Tabla 2 – Temas Importantes

TEMAS IMPORTANTES	RESULTADOS
Escasez de agua	35
Falta de delimitación y gestión de zonas inundables	33
Alteraciones Significativas del régimen de caudales	32
Fiscalización insuficiente o/y ineficiente	31
Contaminación de aguas subterráneas	30
Eutrofización	28
Degradación de zonas costeras	24
Contaminación con sustancias peligrosas y con sustancias prioritarias (biocidas y productos fitosanitarios)	23
Problemas de eficiencia en los regadíos	23
Control de autorizaciones insuficiente o/y ineficiente	22
Enriquecimiento de las aguas superficiales por nitratos y fósforo	21
Contaminación orgánica (DBO5, nitrógeno amoniacal)	21
Ocupación del dominio público hidráulico	21
alteraciones de la dinámica sedimentaria (erosión y sedimentación)	19
Insuficiente garantía para nuevas demandas	17
Inundaciones	17
Sobreexplotación de acuíferos	15
Transferencias entre cuencas	15
Contaminación de aguas subterráneas por nitratos	14
Destrucción/fragmentación de hábitats	14
Intrusión salina en las aguas subterráneas	14
Monitorización insuficiente y/o ineficiente de las masas de agua	14
Excesiva detracción del caudal de los ríos	13
Seguridad de presas	13
Carencia de un soporte informático consolidado	13
Reducción de la biodiversidad	11
Necesidades de regulación	11
Carencia de planes de defensa	10
Incertidumbre en la estimación de los recursos, usos y volúmenes extraídos	10
Medición y autocontrol insuficiente y/o ineficiente de las captaciones de agua y descargas de aguas residuales	10
Nivel insuficiente de recuperación de costes de los servicios de agua	10
Alteración de las comunidades de la fauna y de la flora	9
Falta de conocimiento del estado	9
Contaminación con metales	8
Contaminación microbiológica	8
Desaparición de humedales	7
Mejora de las normas de explotación	7
Desaparición/Extinción de especies	6
Carencia de planes de emergencia en los grandes abastecimientos	6
Competencia de especies no nativas con especies autóctonas	6
Problemas en la conectividad longitudinal de los ríos	5
Radioactividad	5

TEMAS IMPORTANTES	RESULTADOS
Reducción de los recursos pesqueros (especies de valor comercial)	5
Falta de protocolos de actuación en el marco del Convenio de Albufeira	5
Mejora conocimiento interrelación río-acuífero	4
Competencia de las especies por el espacio y por el alimento con el consecuente desequilibrio de las comunidades	4
Acidificación del agua	3
Empeoramiento de la calidad del agua debido a los sólidos en suspensión	3
Alteraciones geomorfológicas	3
No supervivencia de especies de fauna y de flora	2
Sedimentos contaminados	2
Alteración de ecosistemas acuáticos y terrestres dependientes de aguas subterráneas	2
Necesidad de mejora en la organización de los derechos	2
Contaminación térmica	1

Tabla 3 – Medidas Potenciales

MEDIDAS	RESULTADOS
Evaluación y control de descargas de sustancias contaminantes, en especial provenientes de las industrias alimentarias y porcina	31
Principio de quien contamina paga y recuperación del coste de los servicios del agua	31
Incremento de los servicios de vigilancia del dominio público	29
Delimitación de áreas de protección de captación de aguas superficiales y subterráneas	29
Aplicación de las reglas el Código de Buenas Prácticas Agrícolas	26
Reutilización de las aguas residuales tratadas	25
Construcción de EDAR con tratamiento biológico y eliminación de fósforo y nitrógeno	23
Elaboración de un Plan de Contingencia para períodos de sequía	22
Modernización de regadíos	22
Delimitación del dominio público hidráulico	19
Forestación y reforestación se duelos sujetos a erosión	18
Tratamiento de purines	18
Construcción o rehabilitación de sistemas de saneamiento y tratamiento de aguas residuales de pequeñas aglomeraciones urbanas	17
Establecimiento de normas de descarga en función de los objetivos de calidad para el medio receptor	17
Aplicación de tasas a la captación de agua	17
Reducción del volumen de utilización de agua	16
Caracterización y control del vertido de fangos provenientes de las EDAR	15
Elaboración de Planes de extracción de inertes	15
Incentivos a las buenas prácticas agrícolas	15
Aplicación de tasas al vertido de efluentes	15
Regulación de caudales para creación de condiciones hidráulicas ecológicamente compatibles (caudal ecológico/regulación del nivel de agua)	15
Actualización de las estructuras de las tarifas de abastecimiento y saneamiento urbano e industrial	15
Establecimiento de políticas de precios e instrumentos fiscales	14
Identificación y reducción de fugas y así como de pérdidas y de consumos no contabilizados	14
Planes de Ordenamiento de embalses de aguas públicas	14
Promoción y creación de sistemas plurimunicipales de saneamiento de aguas residuales	13
Reducción del volumen y de las cargas de aguas residuales	13
Restauración de los cauces y riberas y limpieza de los cursos de agua	13
Creación de zonas rupícolas (grama, vegetación natural, ...)	11
Protección y valorización de los valores patrimoniales asociados a los recursos hídricos	11
Adquisición de terrenos para protección de masas de agua	11
Adecuación de los órganos de desagüe de las presas para permitir el flujo de sedimentos	10
Promoción y creación de sistemas de tratamiento de agua residuales industriales	10
Aplicación de tasas a la utilización de pesticidas	10
Elaboración de directrices para alterar la localización de unidades industriales incompatibles	8
Planes de contingencia territoriales, locales e interiores para lucha contra la contaminación	8

MEDIDAS	RESULTADOS
Sustitución de captaciones individuales por comunitarias en masas de agua subterránea en riesgo	8
Eliminación de infraestructuras en dominio público	7
Mejorar la coordinación entre la aplicación de las Directivas PCIP y DMA	7
Rehabilitación de áreas mineras abandonadas	7
Revisión de concesiones	7
Aplicación de tasas a la utilización de fertilizantes	7
Recuperación de los tramos degradados	6
Conversión de determinados suelos arables en suelos de pasto extensivos	5
Prevención y control de especies exóticas invasoras en ecosistemas acuáticos	5
Puesta en valor y recuperación de ecosistemas lacustres y palustres	5
Construcción de tanques de tormenta en aglomeraciones urbanas	4
Modificación de infraestructuras costeras para restitución del transporte litoral	4
Ofertas públicas de adquisición de derechos concesionales por la Administración Hidráulica	4
Recuperación de la morfología natural del cauce	4
Adaptación de las técnicas y de los cultivos a la pendiente del terreno	3
Minimización de la erosión de los suelos arables	3
Construcción de escalas y elevadores para la ictiofauna	2
Ordenamiento de la navegación comercial	2
Restauración de dunas y marismas costeras	2
Regulación de la actividad de pesca	2
Asegurar la refrigeración de las aguas antes de efectuar la descarga	2
Elaboración descargas de aguas de refrigeración cloradas	1
Incremento de los recursos disponibles mediante desalación de agua marina	1
Plan de implementación de infraestructuras adecuadas para abrevar de ganado	1
Revalorización de la carga piscícola	1

Resumen de las materias discutidas en la Mesa 1: Temas Importantes de los Planes de Gestión de DH

La Mesa de Participación fue moderada por Dra. Maria João Burnay de la Reserva Natural del Estuario del Tejo (Instituto de la Conservación de la Naturaleza y de la Biodiversidad; Portugal) y por D.^a Marta Soriano de la Confederación Hidrográfica del Tajo (España) con el apoyo de la Eng.^a Fernanda Gomes del Instituto da Água (INAG; Portugal). Se registró la participación de **29 personas**, en su mayoría técnicos de la Administración.

Se analizaron los 10 Temas Importantes más significativos resultantes del proceso de selección, con la participación directa a través de comentarios o sugerencias de unos 14 participantes de la mesa.

Los comentarios se centraron en su mayoría en la búsqueda de una justificación de la selección del Tema Importante "Escasez de Agua" como el más significativo, siendo más esperable para los participantes de esta Mesa, la selección de otros temas relacionadas con la contaminación.

A raíz de algunas críticas al modo de selección de los Temas Importantes y a la falta de conocimiento técnico de algunos de los participantes, los moderadores aclararon los objetivos de esta mesa de participación. Por parte de los participantes se sugirieron varias formas de Participación Pública a implementar para la fase de participación de los Temas Importantes de la Gestión del Agua en cada Demarcación Hidrográfica.

En resumen, se puede concluir que en esta Mesa de Participación, considerada por sus promotores como un "ejercicio" de Participación Pública, fue bastante útil ya que muchas de las sugerencias presentadas por los participantes podrán tenerse en cuenta en el siguiente proceso de participación pública que tendrá lugar en el momento de la presentación pública del Esquema de Temas Importantes de cada Demarcación Hidrográfica.

En anexo se presentan los comentarios de los participantes de esta Mesa.

Resumen de las materias discutidas en la Mesa 2: Medidas Potenciales en los Planes de Gestión de DH

La Mesa de Participación fue moderada por la Eng.^a Alexandra Serra, de la Asociación Portuguesa de Recursos Hídricos y por D. Ignacio del Río de la Dirección General del Agua (España) con el apoyo del Eng.^o Adérito Mendes del Instituto da Água (INAG; Portugal). Se registró la participación de **34 personas**, en su mayoría técnicos de la Administración.

La sesión se inició con una ronda de auto-presentación de los participantes para que todos pudieran conocer el cuadro de participantes a la mesa. Se presentaron las diez principales Medidas Potenciales seleccionadas por los 66 participantes en la encuesta así como los resultados de los diez Temas Importantes más significativos que, a pesar de ser objeto de discusión en la Mesa 1, deben de tenerse en cuenta para el análisis de las Medidas Potenciales.

El análisis general de los resultados llevó a la conclusión que, entre los Temas Importantes, los que más preocupan son los riesgos, mientras en lo que respecta las Medidas Potenciales los resultados muestran preocupación en relación con la calidad del agua. Los moderadores de la sesión refirieron, además, que sería interesante conocer la distribución entre votos portugueses o españoles para verificar la coincidencia de las preocupaciones.

Las conclusiones que pueden traerse de esta Mesa de participación pública son las siguientes:

- Fueron alcanzados los objetivos propuestos para la sesión, debiendo la iniciativa ser considerada como el primer paso de un proceso.
- El tipo de encuesta propuesto debe realizarse con más tiempo.
- Es necesario organizar y ordenar la participación pública.
- Las conclusiones permiten redirigir la participación pública en esta materia.
- El debate se centró más sobre el “cómo hacer la participación pública” que sobre las Medidas Potenciales seleccionadas
- Las futuras iniciativas de participación pública deben realizarse en las cuatro Demarcaciones Hidrográficas hispano-portuguesas.

En anexo se presentan los comentarios de los participantes de esta Mesa.

Visita Técnica a la Reserva Natural del Estuario del Tajo

Concluidas las mesas de participación pública, los participantes inscritos a la visita técnica (55 participantes) se embarcaron en el “Castro Júnior” para la visita en barco del estuario del Tajo y a la Reserva Natural del Estuario del Tajo durante la cual, en el auditorio de las instalaciones de la Reserva, los responsables de la misma presentaron las principales características de la reserva y, acto seguido, acompañaron los participantes en un paseo terrestre a algunas zonas para la observación de aves.

Las Jornadas terminaron entorno a las 18:00 horas.

ANEXO

Comentarios de los participantes a la Mesa 1

Después de las presentaciones de la mesa, de los objetivos y de los resultados obtenidos del proceso de selección de los 10 Temas Importantes más significativos por parte de los moderadores, se dio inicio al debate:

INAG (Instituto Nacional da Água; Portugal)

- “La escasez de agua puede haber sido considerada por los participantes como un recelo y no un problema actual.”
- “La delimitación de zonas inundables debe haber sido considerada como Tema Importante debido a los recientes problemas de inundaciones”
- “La contaminación orgánica sería el problema nº 1”
- “La escasez de agua no es aún un problema grave en Portugal. En España puede sin embargo alcanzar ya situaciones preocupantes.”
- “La elección de la escasez de agua como Tema Importante puede haber sido influenciada por el debate del día anterior”

DGA, (Dirección General del Agua, España)

- “La escasez de agua es realmente un problema que preocupa las personas”
- “En relación con las inundaciones, España tiene registrados más de 2.400 episodios en los últimos 50 años”

CCDR Centro (Comisión de Coordinación y Desarrollo Rural, zona Centro, Portugal)

- “La fiscalización y control de autorizaciones insuficientes son en la realidad un problema”

Confederación Hidrográfica del Duero, España

- “Los participantes del proceso de selección de los temas importantes pueden no haber interpretado bien las fichas”
- “A través de las fichas no fue posible conocer cuáles son los sectores presentes”
- “¿Como fueron identificados los Temas Importantes?”

Empresa de producción eléctrica

- “La escasez de agua no es la cuestión prioritaria”
- “Las cuestiones organizativas son las más importantes”;

CCDR, Norte

- “La escasez de agua no es la cuestión prioritaria”
- “La contaminación es más importante, así como también las cuestiones organizativas”.

INAG

- “Deben tenerse en cuenta los temas directamente relacionados con los objetivos ambientales de la DMA”
- “La fichas para la selección de los temas importantes fueron rellenas sin un conocimiento profundo de la DMA por parte de los participantes”

ICNB (Instituto de Conservación de la Naturaleza y de la Biodiversidad, Portugal)

- “L a selección de los temas debe ser muy transparente”;
- “Los temas importantes deben acercarse lo más posible a la realidad”;

DG Florestas, Portugal

- “En el conocimiento cuantitativo falta todavía mucho conocimiento cualitativo”.

Reserva Natural del Estuario del Tajo, Portugal

- “Escasez: ¿recelo o problema real?”
- “¿Cual el público-objetivo de los procedimientos de Participación pública?”
- “¿Como participar?”

Confederación Hidrográfica del Guadiana, España

- “Existen muchos niveles de participación pública: temáticos, generales, sectoriales, etc.”
- “En España se han efectuado sesiones locales que involucran directamente las poblaciones”.

Anónimo

- “Temas Importantes de la Gestión del Agua, ¿qué son?”
- “¿Cual es el impacto de las presiones sobre las masas de agua?”
- “Los propios técnicos tuvieron dificultad en clasificar los temas en los listados distribuidos”
- “Es importante que la lista sea apelativa”

INAG

- “La Definición de Temas Importante de la Gestión del Agua fue explicada en las presentaciones del día anterior”.
- “Existe una descripción detallada de cada tema”
- “Se pretende que la participación pública fomente la discusión”

CADC

- “Es importante que la participación pública sea dirigida al público-objetivo”;
- “Debe aprovecharse la experiencia de otros países”

Confederación Hidrográfica del Guadiana, España

- “En España, los Temas Importantes de la Gestión del Agua tratan insuficientemente los objetivos ambientales.”

ICNB

- “Es necesario desarrollar metodologías de aproximación al público”

Comentarios de los participantes a la Mesa 2

Después de las presentaciones de la mesa, de los objetivos y de los resultados obtenidos del proceso de selección de las 10 Medidas Potenciales más importantes por parte de los moderadores, se dio inicio al debate:

Gobernador Civil de Viana do Castelo, Portugal

- “Las Preocupaciones generales no reflejan la realidad del Miño y Lima, en donde el principal problema es la mayor sedimentación en el estuario”.

CCDR LV Tejo, Portugal

- “La escasez de agua debería ser el principal problema”.

EDIA (Empresa de Desarrollo e Infraestructuras de Alqueva S.A.; Portugal)

- “En la implementación de las medidas es necesario incluir a los agentes.”

ARH Tejo (Administración de Región Hidrográfica del Tajo, Portugal)

- “Parece que no hay preocupaciones como la de la DMA. El resultado puede ser incorrecto debido al perfil de los participantes en la selección de los temas importantes y de las medidas”.

Moderador

- “La participación pública no es un fin en sí mismo. Es necesario incluir a todos los interesados para mejorar los resultados”.

CONFAGRI (Confederación Nacional de Cooperaciones Agrícolas y de Crédito Agrícola de Portugal)

- “El tiempo dejado a disposición para rellenar el cuestionario fue muy corto, teniendo en cuenta también la complejidad del cuestionario”.

ARH Norte

- “Las perspectivas de los principales interesados en la participación pública es más local. Para la participación global, el grado de formación tiene que ser mayor”.

DGA (España)

- “La estrategia global puede deducirse de la visión global de los principales problemas y medidas que implica la gestión del agua”.

INAG

- “Tenemos que hacer elecciones. La participación tiene también un valor económico”.

Anónimo

- “¿Quiénes son los un 66 que respondieron a la encuesta?. Sobre la aplicación de la agenda XXI se hizo una encuesta que permite conocer los principales interesados”.

Estudiante ISEL (Instituto Superior de Ingeniería de Lisboa, Portugal)

- “El problema principal está en el control ambiental. Las EDAR apenas funcionan”.

Estudiante ISEL

- “La medida del “quien contamina paga” es la mejor forma de llevar el contaminador a investigar”.

Gobernador Civil de Viana do Castelo

- “La medida del Régimen Económico-Financiero puede interpretarse como Impuesto. Hay que sensibilizar a la población”.

Sociedad de Desarrollo del Valle do Vouga (Vice-Presidente de la Cámara)

- “La participación pública y la sensibilización empieza en los jóvenes y, por eso, se reunió ayer con 2000 escolares tratando temas de energía y agua. El sistema de tarifas es inadecuado y con valores dispares. Los alcaldes están a la espera de participar en la discusión sobre la aceptación de los precios. Se realizarán las Olimpiadas de la Energía con el apoyo de la Fundación Calouste Gulbenkian”.

Anónimo

- “Parece no haber preocupación sobre la gestión de agua y la ordenación del territorio. El Código de Buenas Prácticas Agrícolas está orientado sólo a los nitratos. Debería existir un Código para producción integrada”.

Aguas de Portugal

- “Las medidas están muy pegadas a los Planes Hidrológicos anteriores”.

DGADR (Dirección General de Agricultura y Desarrollo Rural, Portugal)

- “El compartir las experiencias transfronterizas se manifiesta en la zona piloto del Guadiana, en la que se utilizan fuentes de información comunes”.

EDIA

- “Tenemos muchos datos pero no se aprovechan”.

ARH Tejo

- “El principal mecanismo para resolver los problemas es el control de las autorizaciones, ya que permite controlar las descargas y que tenemos que obtener los datos necesarios para la gestión.”

**Jornada Técnica Hispano-Portuguesa sobre
" La Planificación Hidrológica y el Cambio Climático en el Contexto Transfronterizo "
LISBOA, 21 y 22 de abril de 2008**

- Lista de participantes -

Nº Orden	Nombre y Apellido	Día 21	Día 22	Visita Técnica	Organización
1	Adérito José de Jesús Mendes	1	1	1	INAG - Coordenador STCADC
2	Adolfo Franco	1	1	1	DGRF - Divisão de Pesca nas Águas Interiores
3	Afonso do Ó	1	1	-	Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa
4	Alexandra Brito	1	-	1	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
5	Alexandra Serra	1	1	-	APRH - Associação Portuguesa de Recursos Hídricos
6	Álvaro José Cachucho Rocha	1	-	-	CM Idanha-a-Nova - Presidente
7	Amparo Sereno	1	1	-	AdP - Águas de Portugal Internacional
8	Ana Amado	1	-	-	ICNB
9	Ana Catarina Mariano	1	-	1	INAG/DORDH
10	Ana Ilhéu	1	-	-	EDIA
11	Ana Katila Ribeiro	1	1	-	AdP - Águas de Portugal
12	Ana Margarida Cordeiro Claudio João	1	-	-	CM Moura - Vereador
13	Ana Maria Correia	1	1	-	DGADR/DSRRN/DGRS
14	Ana Paula Malo	1	1	1	CCDR Centro
15	Ana Paula Rodrigues	1	1	1	MAOTDR - Coordenador da Comissão para as Alterações Climáticas
16	Ana Seixas	1	-	-	INAG - Vice-Presidente
17	Anabela Faria Mendes	1	1	-	DGADR - Divisão de Gestão do Regadio e da Qualidade da Água
18	André Matoso	1	-	-	CCDR Alen - Divisão de Águas Interiores
19	Andreia Franco	1	1	1	INAG/DORDH/DAU
20	Angelo Gromicho	1	-	-	AQUAPOR
21	Antonio Brito	1	-	-	ARH Norte - Presidente da Comissão Instaladora
22	António Gonçalves	1	-	-	ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A
23	António Lopes da Silva	1	-	-	Tejo Energia
24	António Marques Pinto	1	-	-	EDP - Direcção de Produção Hidraulica
25	António Perdigão	1	1	-	DGADR - Projecto PLEIADES
26	Arnaldo Machado	1	1	-	CCDR Norte
27	Arnaldo Nisa	1	-	1	INAG/DPGDH
28	Augusto Santos	1	1	-	INAG/SG
29	Barroso Gonçalves	1	1	1	GENERG, SA
30	Berto Martins	1	-	-	EDP - Direcção de Mercados Energéticos
31	Blas Benito de Motta	1	1	-	Federación de Comunidades de Regantes de la Cuenca del Guadiana
32	Campeã da Mota	1	-	1	DGADR
33	Carla Rolo Antunes	1	1	1	Universidade do Algarve
34	Carlos Alberto Mineiro Aires	1	-	-	SIMARSUL
35	Carlos Mendes Rodrigues	1	-	-	Cidadão
36	Carlos Penas	1	1	-	CM Chaves - vereador
37	Carmen Marta Soriano	-	1	1	CH TAJO – Jefa OPH
38	Cátia Rosas	1	-	-	CONFAGRI - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal CCRL
39	Celina Ramos de Carvalho	1	-	-	CCDR Centro

CONVENIO SOBRE COOPERACIÓN PARA LA PROTECCIÓN Y EL APROVECHAMIENTO SOSTENIBLE DE LAS AGUAS DE LAS CUENCAS HIDROGRÁFICAS HISPANO-PORTUGUESAS

<i>Nº Orden</i>	<i>Nombre y Apellido</i>	<i>Día 21</i>	<i>Día 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Organización</i>
40	Celso Maio	1	-	-	INAG/DPGDH
41	Clemente Prieto Hernández	1	1	-	IBERDROLA
42	Conceição Almeida	1	-	-	EPAL - Directora da Área de Negócio de Produção e Transporte
43	Conceição Ferreira	1	-	-	Turbogás, SA - Director de Produção
44	Consuelo Varela Ortega	1	-	-	Universidad de Madrid
45	Cristina Silva	1	-	-	FEUP
46	Cristina Soares	1	1	1	CCDR LVT - Direcção de Serviços de Águas Interiores
47	Dinhua Garcia Lopez	-	1	1	
48	Diogo Marques Santos Carreira	1	-	1	MNE
49	Eduarda Beja Neves	1	-	-	INEC
50	Eduardo Guedes	1	-	-	EDP
51	Embaixador Santa Clara Gomes	1	-	-	MNE - Presidente da Delegação Portuguesa da CADC
52	Esperanza Luque Merelo	1	1	1	Universidad Politécnica de Madrid - ETS Ingenieros Agrónomos – Departamento de Economía y Ciencias Sociales Agrarias
53	Fátima Brito	1	1	-	INAG/DPGDH
54	Federico Estrada	1	-	-	CEDEX
55	Fernanda Gomes	1	1	1	INAG/DPGDH
56	Fernando Alberto Marques Gonçalves Pereira	1	-	-	GIBB Portugal
57	Fernando Amaral	1	1	1	INAG/STCADC
58	Fernando Octavio de Toledo y Ubieto	1	1	1	DGA - Coordinador STCADC
59	Filipe Duarte Santos	1	-	-	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
60	Francisco Freire de Carvalho	1	1	-	AQUALOGUS
61	Frederico Melo Franco	1	1	-	HIDROPROJECTO
62	Helena Alves	1	1	1	INAG/DORDH
63	Helena Amélia R. M. P. Silva Pinto	1	1	-	ICNB - Departamento das Zonas Húmidas/ Reserva Natural do Estuário do Tejo
64	Helena Azevedo	1	-	-	REN - Rede Eléctrica Nacional
65	Hélio Ribeiro Leite	1	1	1	GENERG, SA
66	Hemitério Monteiro	1	1	1	EDIA
67	Henrique Diniz da Gama	1	-	-	MNE
68	Henrique Lobo Ferreira	1	-	-	EDP - Direcção de Mercados Energéticos
69	Ida Bacelar Quintela	1	1	1	INAG/STCADC
70	Ignacio del Río Mannero	1	1	1	DGA – Subdirector adjunto de Planificación y Uso Sostenible del Agua
71	Isabel Guilherme	1	1	1	CCDR LVT
72	Jesús Gonzalez Piedra	1	1	1	CH NORTE – Jefe OPH
73	João José Martins Nabais	1	-	-	CM Alandroal
74	João Manuel Bragança	1	1	1	DGADR
75	João Maria Duarte Silva	1	-	-	SMAS de Torres Vedras
76	João Mimoso Loureiro	1	-	-	Cidadão
77	João Pedro Avillez	1	-	-	INAG/DOPS
78	João Silva Luis	1	1	1	ISEL - aluno
79	Joaquim Braga dos Santos	1	-	-	INAG/DOPS
80	Joaquim Manuel Soares	1	-	-	CM Idanha-a-Nova
81	Jolanda Camarero	1	1	1	EPTISA - Servicios de Ingeniería, S.A
82	Jorge Amado	1	1	1	SEPNA/GNR - Director
83	Jorge de Saldanha Gonçalves Matos	1	1	-	IST - Instituto Superior Técnico
84	Jorge Soubrier	1	1	1	CH GUADIANA

CONVENIO SOBRE COOPERACIÓN PARA LA PROTECCIÓN Y EL APROVECHAMIENTO SOSTENIBLE DE LAS AGUAS DE LAS CUENCAS HIDROGRÁFICAS HISPANO-PORTUGUESAS

<i>Nº Orden</i>	<i>Nombre y Apellido</i>	<i>Día 21</i>	<i>Día 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Organización</i>
85	José Ángel Rodríguez Cabello	1	1	1	CH GUADIANA – Jefe OPH
86	José António Canha	1	-	-	DRAP LVT - Director Regional
87	José António Fonseca de Carvalho	1	1	1	CCDR Centro - Divisão Sub-regional da Guarda
88	José Cruz de Morais	1	-	-	COBA
89	José Estevão	1	1	1	DGADR - Vice-Presidente
90	José Joaquim Pita Guerreiro	1	1	-	Governador Civil de Viana do Castelo
91	José Luis Garcia Amador	1	-	-	
92	José Manuel C. Silva Marques	1	1	1	ICNB - Departamento das Zonas Húmidas/ Reserva Natural do Estuário do Tejo
93	José Manuel Dias Silva	1	-	-	EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A
94	José Manuel Pereira Vieira	1	-	-	Universidade do Minho - Dep Eng Civil
95	Jose Manuel Ruiz-Fornells Doncel	1	1	-	EPTISA - Servicios de Ingeniería, S.A
96	José Manuel Vieira da Costa	1	1	-	PROCESL
97	José Maria Sá Correia	-	1	-	CM Santa Maria da Feira
98	Juan Martín Morales	1	-	-	PROINTEC S.A.
99	Leonor Batalha	1	1	1	DGS - Direcção Geral de Saúde - Divisão de Saúde Ambiental
100	Lúcio Pires do Rosário	1	-	-	DGRF - National Focal Point Assistant for UNCCD
101	Luís Bucha	1	-	-	EPAL - Responsável da Unidade de Produção e Manutenção de Vale da Pedra
102	Luis Filipe Rodrigues	1	1	1	INAG/SG
103	Luis Miguel Franco	1	-	-	CM Alcochete - Presidente
104	Luis Veiga da Cunha	1	-	-	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa/DCEA
105	Luisa Branco	1	-	-	AdP - Águas de Portugal
106	Luisa Schmidt	1	-	-	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
107	Luisa Tovar	1	-	-	INAG/DPGDH
108	Manuel Augusto Ruano Lacerda	1	-	-	ARH LVT - Presidente da Comissão Instaladora
109	Manuel Augusto Sousa Oliveira	1	-	-	EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A
110	Manuel Oliveira da Silva	1	-	-	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
111	Manuela da Câmara Falcão	1	-	1	MNE
112	Margarida Abrantes	1	-	-	GIBB Portugal
113	Maria Clotilde Pinheiro	1	1	1	INAG/DPGDH
114	Maria da Conceição Cunha	1	-	-	Universidade de Coimbra - Departº Eng Civil
115	Maria do Carmo Sequeira	1	-	-	CM Vila Velha de Rodão - Presidente
116	Maria do Rosário Norton	1	-	-	CCDR Norte
117	Maria do Rosário Tengarrinhas	1	-	-	CCDR Alen - Divisão de Águas Interiores
118	Maria Emília Van-Zeller de Macedo	1	1	-	CCDR LVT - Direcção de Serviços de Águas Interiores
119	Maria Gabriela Acabado	1	-	-	INAG
120	Maria Helena F. Marecos do Monte	1	1	-	ISEL - Departº Engenharia Civil
121	Maria Helena Martins	1	-	-	INAG/SG
122	Maria Inês Castel-Branco Pereira dos Santos	1	-	-	DGADR/DSRRN/DGRQA
123	Maria João Burnay	1	1	1	ICNB / Depº Zonas Húmidas - Reserva Natural do Estuário do Tejo
124	Maria João Santos	1	1	1	INAG/DORDH/DAU
125	Maria José Moura	1	-	-	CCDR Norte
126	Maria Luisa Silva	1	-	-	Jornal Diário do Sul - Évora

CONVENIO SOBRE COOPERACIÓN PARA LA PROTECCIÓN Y EL APROVECHAMIENTO SOSTENIBLE DE LAS AGUAS DE LAS CUENCAS HIDROGRÁFICAS HISPANO-PORTUGUESAS

<i>Nº Orden</i>	<i>Nombre y Apellido</i>	<i>Día 21</i>	<i>Día 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Organización</i>
127	Maria Madalena Moreira	1	-	-	Universidade de Évora - Dep Eng Civil
128	Maria Manuela Quadros Duarte	1	-	-	CM Tavira - Chefe de Divisão de Ambiente e Energia
129	Maria Paula de Brito Pereira	1	1	1	INAG/DPGDH
130	Maria Rosete Camarate de Campos Lynce de Faria	1	1	-	DGADR
131	Maria Teresa Fidélis da Silva	1	-	-	ARH Centro - Presidente da Comissão Instaladora
132	Maria Teresa Paiva Nunes Cravo	1	1	1	DGRF - Divisão de Pesca nas Águas Interiores
133	Mário Ruivo	1	-	-	CNADES - Comissão Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
134	Marta Santo	1	1	1	DGRF
135	Martinho Murteira	1	-	-	EDIA
136	Mendes Cabeças	1	1	-	Capitania do Porto de Caminha - Comandante
137	Miguel Boned Niell	1	-	-	EPTISA - Servicios de Ingeniería, S.A
138	Mónica Sousa	1	-	-	ICNB
139	Nelson Carvalho	1	-	-	CM Abrantes
140	Nelson Pinto Antunes	1	-	-	ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias
141	Nelson Silva	1	-	-	EDP - Direcção de Produção Hidraulica
142	Noémia Guerreiro	1	1	-	INAG/DPGDH
143	Nuno Lacasta	1	-	-	MAOTDR - Coordenador da Comissão para as Alterações Climáticas
144	Nuno Torres Colaço	1	-	-	GIBB Portugal
145	Patrícia Pires	1	-	-	PROCIV - Protecção Civil
146	Patrizia Dazio	1	1	1	PROINTEC / STCADC
147	Paula Alexandra Sarmento	1	-	-	ARH Alentejo - Presidente da Comissão Instaladora
148	Paulo Cruz	1	-	-	CCDR Algarve
149	Pedro Cunha Serra	1	-	-	AdP - Águas de Portugal - Presidente do Conselho de Administração
150	Pedro Mendes	1	1	1	INAG/DPGDH
151	Pedro Miguel Beça	1	-	-	FCT/UNL - ECOMAN - Centro de Economia Ecologica e Gestao de Ambiente
152	Pedro Monteiro	1	1	1	ISEL - aluno
153	Pedro Sá Frias	-	1	-	AQUALOGUS
154	Peter Roedeling	1	-	-	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM)
155	Ramón Llamas	1	-	-	Universidad de Madrid
156	Raquel Maria Gonçalves Figueiredo Mota	1	-	-	DGIDC - Ministério da Educação
157	Raul Caixinhas	1	1	1	
158	Ricardo Silva	1	1	-	EPAL - Responsável do Departamento de Produção e Manutenção
159	Rocha Afonso	1	-	-	INAG - Vice-Presidente
160	Romana Rocha	1	-	-	DHV
161	Rosa Catita	1	-	-	ARH Alentejo - Vice-Presidente da Comissão Instaladora
162	Rui Ferreira dos Santos	1	-	-	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
163	Rui Marreiros	1	-	-	CM Mértola - Gabinete de Ambiente
164	Sandra Isabel Santos de Oliveira	1	-	-	QUERCUS
165	Sara Pellegrin	1	1	1	CH Tajo
166	Simone de Jesus Martins	1	1	1	INAG/DPGDH
167	Simone Pio	1	-	-	ARH LVT - Vice-Presidente da Comissão Instaladora
168	Sofia Baptista	1	1	1	INAG/DPGDH

CONVENIO SOBRE COOPERACIÓN PARA LA PROTECCIÓN Y EL APROVECHAMIENTO SOSTENIBLE DE LAS AGUAS DE LAS CUENCAS HIDROGRÁFICAS HISPANO-PORTUGUESAS

<i>Nº Orden</i>	<i>Nombre y Apellido</i>	<i>Día 21</i>	<i>Día 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Organización</i>
169	Sofia Delgado	1	-	-	CCDR Algarve
170	Sofia Taveira Bruxelas	1	1	1	DGRF - Divisão de Pesca nas Águas Interiores
171	Teodoro Estrela Monreal	1	-	-	DGA - Subdirector General de Planificación y Uso Sostenible del Agua
172	Teresa Álvares	1	-	1	INAG/DORDH
173	Teresa Barata	1	-	-	GPP - Gabinete de Planeamento e Políticas do MADRP
174	Tiago Brito	1	-	-	PROSISTEMAS - Consultores de Engenharia
175	Tiago Silva Pinto	1	-	-	ANPROMIS
176	Valentim Curião	1	-	-	GIBB Portugal
177	Vanja Karadzic	1	-	-	FCT/UNL - ECOMAN - Centro de Economia Ecológica e Gestao de Ambiente
178	Víctor Arqued Esquía	1	1	1	CH DUERO – Jefe OPH
179	Victor Pinilla Santurde	1	1	1	PROINTEC/STCADC
		175	76	55	

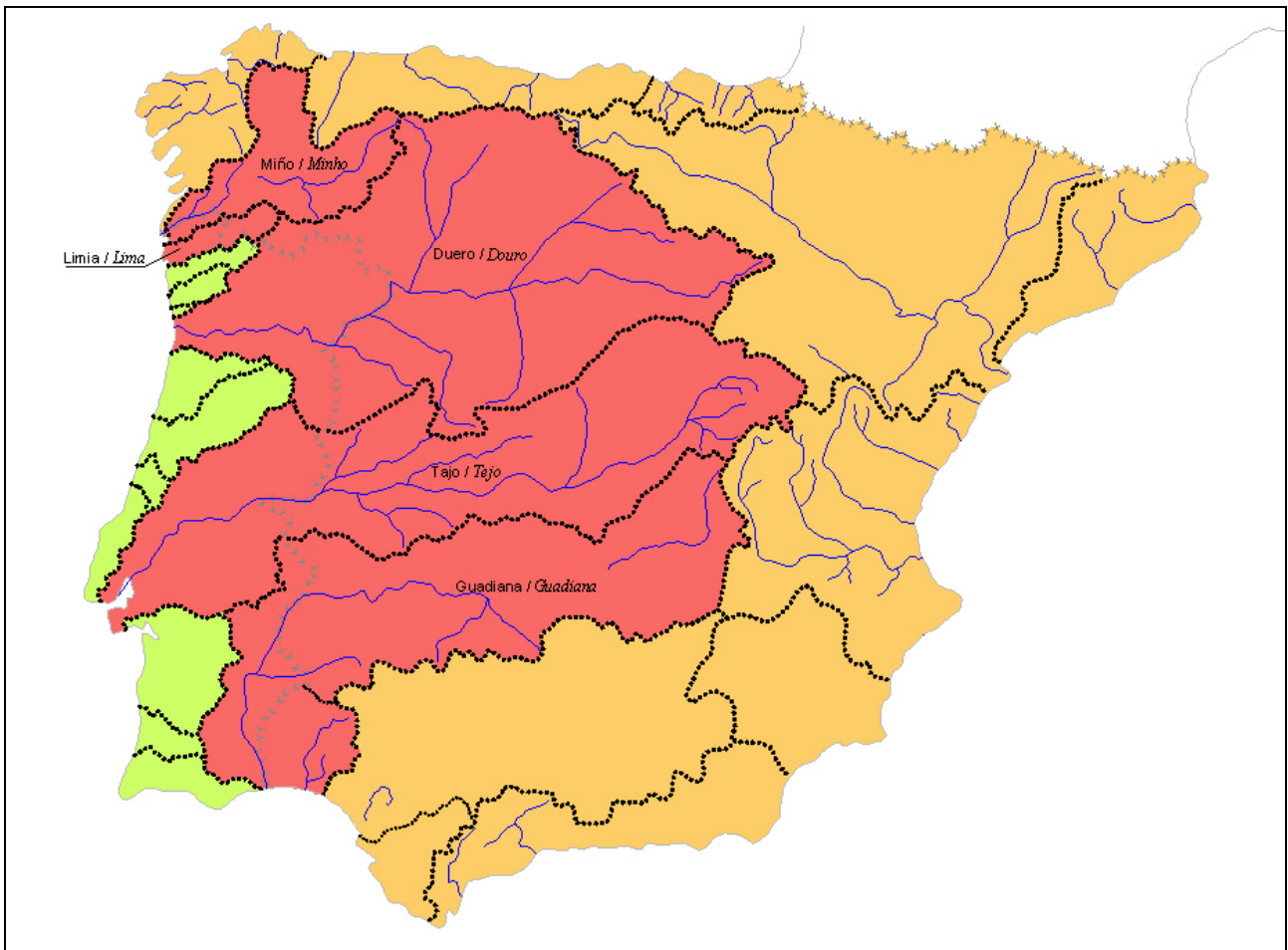
Anexo 4

CONVENIO DE ALBUFEIRA

CONVENÇÃO DE ALBUFEIRA

INFORME HIDROMETEOROLÓGICO
RÉGIMEN DE CAUDALES

RELATÓRIO HIDROMETEOROLÓGICO
REGIME DE CAUDAIS



Año hidrológico 2007 - 2008
Situación - Abril 2008

Ano hidrológico 2007 - 2008
Situação - Abril 2008

ÍNDICE

RESUMEN	1	RESUMO	1
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL MIÑO	1	BACIA HIDROGRÁFICA DO MINHO	1
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL DUERO	2	BACIA HIDROGRÁFICA DO DOURO	2
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL TAJO	3	BACIA HIDROGRÁFICA DO TEJO	3
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL GUADIANA	4	BACIA HIDROGRÁFICA DO GUADIANA	4
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL MIÑO	5	BACIA HIDROGRÁFICA DO MINHO	5
PRECIPITACIONES	5	PRECIPITAÇÃO	5
APORTACIONES - CAUDALES	6	ESCOAMENTO – CAUDAIS	6
<i>Salto de Frieira</i>	6	<i>Barragem de Frieira</i>	6
CONCLUSIONES	6	CONCLUSÕES	6
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL DUERO	7	BACIA HIDROGRÁFICA DO DOURO	7
PRECIPITACIONES	7	PRECIPITAÇÃO	7
APORTACIONES - CAUDALES	8	ESCOAMENTO – CAUDAIS	8
<i>Presa de Miranda</i>	8	<i>Barragem de Miranda</i>	8
<i>Presa de Saucelle y Río Águeda</i>	9	<i>Barragem de Saucelle e Rio Águeda</i>	9
<i>Presa Crestuma</i>	10	<i>Barragem de Crestuma</i>	10
CONCLUSIONES	11	CONCLUSÕES	11
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL TAJO	12	BACIA HIDROGRÁFICA DO TEJO	12
PRECIPITACIONES	12	PRECIPITAÇÃO	12
APORTACIONES - CAUDALES	13	ESCOAMENTO – CAUDAIS	13
<i>Embalse Cedillo</i>	13	<i>Barragem de Cedillo</i>	13
<i>Ponte Muge</i>	14	<i>Ponte de Muge</i>	14
CONCLUSIONES	15	CONCLUSÕES	15
CUENCA HIDROGRÁFICA DEL GUADIANA	16	BACIA HIDROGRÁFICA DO GUADIANA	16
PRECIPITACIONES Y VOLUMEN EMBALSES	16	PRECIPITAÇÃO E VOLUMES ALBUFEIRAS	16
APORTACIONES - CAUDALES	17	ESCOAMENTO – CAUDAIS	17
<i>Azud de Badajóz</i>	17	<i>Azud de Badajóz</i>	17
<i>Estación de Aforo de Pomarão</i>	18	<i>Secção de Pomarão</i>	18
CONCLUSIONES	19	CONCLUSÕES	19

Nota: Algunos de los datos utilizados para la elaboración de este avance son provisionales

Nota: Alguns dos dados utilizados na elaboração deste relatório antecipado são provisórios

RESUMEN

El presente informe resume el comportamiento de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas en lo referente a las precipitaciones acaecidas en cada una de ellas y las aportaciones registradas en las estaciones de control de caudales, con datos hasta el 1 de mayo de 2008, según las obligaciones establecidas en el Convenio de Albufeira.

Para la comparación de las precipitaciones de referencia se han utilizado las precipitaciones medias del periodo 1945-46 a 2006-07, lo que supone la actualización de la serie inicialmente utilizada en diez años, tal como señala el Anexo al Protocolo Adicional del Convenio.

Según los datos a fecha 1 de mayo de 2008, en el presente año hidrológico 2007 – 2008 no se declarará excepción en las cuencas del Tajo y del Guadiana.

RESUMO

O presente relatório resume o comportamento das bacias hidrográficas luso-espanholas, no que concerne a precipitações caídas em cada uma delas e os escoamentos registados nas estações de controlo de caudal, com dados até 1 de Maio de 2008, segundo as determinações estabelecidas na Convenção de Albufeira.

Para comparação das precipitações de referencia utilizaram-se as precipitações médias do período 1945-46 a 2006-07, o que supõe a atualização da série inicialmente utilizada, em dez anos, como prevê o Anexo ao Protocolo Adicional da Convenção .

Segundo os dados até 1 de Maio de 2008 no presente ano hidrológico 2007 – 2008, não se declarará situação de excepção nas bacias hidrográficas do Tejo e do Guadiana.

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL MIÑO

BACIA HIDROGRÁFICA DO MINHO



Figura 1: Cuenca hidrográfica del Miño / Bacia Hidrográfica do Minho

La precipitación de referencia acumulada registrada en la cuenca del Miño, durante los siete primeros meses del año hidrológico 2007-2008, ha sido inferior (73%) a la precipitación media acumulada, para ese mismo periodo, en la serie histórica de comparación (1945/46-2006/07).

En la cuenca del Miño la aportación registrada en Salto de Frieira, a fecha 1 de mayo de 2008, es de 2.467 hm³ y corresponde al 90% de la aportación mínima teórica necesaria para alcanzar el caudal integral comprometido para todo el año hidrológico en caso de no excepción.

A precipitação de referência acumulada registada na bacia do Minho, durante os sete primeiros meses do ano hidrológico 2007-2008, foi inferior (73%) à precipitação média acumulada, para esse mesmo período, na série histórica de comparação (1945/46-2006/07).

Na bacia do Minho as afluências registadas no Salto de Frieira até 1 de Maio de 2008 são de 2.467 hm³ e correspondem a 90% da afluência mínima teórica necessária para alcançar o caudal integral comprometido para todo o ano hidrológico em caso de não excepção.

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL DUERO

BACIA HIDROGRÁFICA DO DOURO



Figura 2: Cuenca hidrográfica del Duero / Bacia hidrográfica do Douro

La precipitación de referencia acumulada registrada en la cuenca del Duero, a fecha 1 de mayo de 2008, ha sido inferior (72%) a la precipitación media acumulada, para ese mismo periodo, en la serie histórica de comparación (1945/46-2006/07).

En cuanto a las aportaciones, en las estaciones de control de la cuenca del Duero (Miranda, Saucelle-Águeda y Crestuma) se presentan situaciones distintas: en la presa de Miranda se alcanza actualmente el 85% de la aportación teórica necesaria para alcanzar a final de año hidrológico el caudal integral anual de 3.500 hm³ comprometido en caso de no excepción; en el caso de Saucelle-Águeda se superan a fecha actual en un 9% las aportaciones teóricas necesarias para alcanzar el caudal integral anual comprometido en caso de no excepción (3.800 hm³), en el caso de la estación de control de la Presa de Crestuma, a fecha actual ya se superó el caudal integral comprometido para todo el año hidrológico (5.000 hm³) en caso de no excepción, por tanto, en esta estación, ya se cumple con las obligaciones del Convenio.

Suponiendo un comportamiento parecido para lo que queda de año hidrológico, en la estación de control de Saucelle-Águeda no se deberían encontrar problemas para cumplir con las obligaciones del convenio.

A precipitação acumulada de referência registada na bacia do Douro, em 1 de Maio de 2008, foi inferior (72%) à precipitação média acumulada, para esse mesmo período, na série histórica de comparação (1945/46-2006/07).

Quanto às afluências, nas estações de controlo da bacia do Douro (Miranda, Saucelle-Águeda e Crestuma) apresentam-se situações distintas: na albufeira de Miranda alcançou-se actualmente 85% da afluência teórica necessária para alcançar os 3.500 hm³ comprometidos no caso de não excepção, no caso de Saucelle-Águeda actualmente supera em 9% as afluências teóricas necessárias para alcançar o caudal integral anual comprometido no caso de não excepção (3.800 hm³), no caso da estação de controlo da albufeira de Crestuma, na presente data já foi ultrapassado o caudal integral comprometido para todo o ano hidrológico (5.000 hm³) em caso de não excepção, portanto, nesta estação, já se cumpre com as obrigações do Convénio.

Supondo-se a mesma tendência de afluências para o final do ano hidrológico na estação de controlo de Saucelle-Águeda não deverão existir problemas para o cumprimento das obrigações decorrentes da Convenção.

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL TAJO

BACIA HIDROGRÁFICA DO TEJO



Figura 3: Cuenca hidrográfica del Tajo / Bacia hidrográfica do Tejo

La precipitación de referencia acumulada registrada en la cuenca del Tajo, a fecha 1 de mayo de 2008, ha sido inferior (84%) a la precipitación media acumulada, para ese mismo periodo, en la serie histórica de comparación (1945/46-2006/07).

A precipitação acumulada de referência registada na bacia do Tejo, em 1 de Maio de 2008, foi inferior (84%) à precipitação média acumulada, para esse mesmo período, na série histórica de comparação (1945/46-2006/07).

En la cuenca del Tajo la aportación de salida de Cedillo sigue siendo inferior al valor teórico mínimo en situación de no excepción, representando el 89% del valor teórico necesario para alcanzar al final del año el caudal integral comprometido. En la estación de Ponte de Muge se presenta una situación parecida a la de Cedillo.

Na bacia do Tejo as afluições vindas de Cedillo continuam inferiores ao valor teórico mínimo em situação de ausência de exceção, representando 89% do valor teórico necessário para alcançar, no final do ano, o caudal integral acordado na Convenção. Na estação de Ponte de Muge a situação das afluições é semelhante já que muito condicionada por Cedillo.

Sin la repetición de lluvias importantes como las del pasado mes de abril, podrían presentarse dificultades de cumplimiento con las obligaciones del convenio si se contara únicamente con el agua de escorrentía natural de la cuenca.

Sem a repetição de chuvas significativas como as ocorridas no passado mês de Abril, poderão apresentar-se dificuldades de cumprimento dos valores previstos na Convenção unicamente através das escorrências naturais da bacia.

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL GUADIANA

BACIA HIDROGRÁFICA DO GUADIANA



Figura 4: Cuenca hidrográfica del Guadiana / Bacia hidrográfica do Guadiana

La precipitación de referencia acumulada registrada en la cuenca del Guadiana, durante los siete primeros meses del año hidrológico 2007-2008, ha sido inferior (82%) a la precipitación media acumulada, para ese mismo periodo en la serie histórica de comparación (1945/46-2006/07).

En la cuenca del Guadiana el caudal transferido en la estación "Azud de Badajoz" hasta el 1 de mayo alcanza el 101% del teóricamente necesario para llegar a los 500 hm³ comprometidos en total para este año hidrológico.

En las estaciones de aforo de "Azud de Badajoz" y de "Pomarão" se está respetando actualmente la condición de mantener una caudal diario medio mínimo de 2 m³/s.

A precipitação acumulada de referência registada na bacia do Guadiana, durante os sete primeiros meses do ano hidrológico 2005-2006, foi inferior (82%) à precipitação média acumulada, para esse mesmo período, na série histórica de comparação (1945/46-2006/07).

Na bacia do Guadiana o escoamento afluente à estação "Açude de Badajoz" até 1 de Maio atinge 101% do teoricamente necessário para chegar aos 500 hm³ totais comprometidos para este ano hidrológico.

Nas estações hidrométricas do "Açude de Badajoz" e de "Pomarão" está-se a cumprir a condição de manutenção de um caudal médio diário mínimo de 2 m³/s.

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL MIÑO

BACIA HIDROGRÁFICA DO MINHO

PRECIPITACIONES

PRECIPITAÇÃO

La precipitación de referencia acumulada registrada en la cuenca del Miño, durante los siete primeros meses del año hidrológico 2007-2008, se sitúa en el 73% de la precipitación media acumulada, para ese mismo periodo, en la serie histórica de comparación (1945-46 a 2006-07).

A precipitação acumulada de referência na bacia do Minho, durante os sete primeiros meses do ano hidrológico 2007-2008, situa-se em 73% do valor acumulado médio, para esse mesmo período, na série histórica de comparação (1945-46 a 2006-07).

Mes	ESTACIONES PLUVIOMÉTRICAS DE REFERENCIA						Precipitación de referencia acumulada (mm)	Precipitación media acumulada en la cuenca (mm)	70% de la precipitación media acumulada en la cuenca (mm)
	Lugo		Orense		Ponferrada				
	Mensual (mm)	Acum. (mm)	Mensual (mm)	Acum. (mm)	Mensual (mm)	Acum. (mm)			
oct-07	19,0	19,0	7,0	7,0	28,0	28,0	15,4	91	63,7
nov-07	73,0	92,0	63,0	70,0	33,0	61,0	74,5	190,1	133,1
dic-07	29,0	121,0	23,0	93,0	18,0	79,0	98,2	300,8	210,6
ene-08	135,0	256,0	130,0	223,0	62,0	141,0	214,0	393,6	275,5
feb-08	46,0	302,0	62,0	285,0	38,0	179,0	265,7	478,9	335,2
mar-08	87,0	389,0	44,0	329,0	47,0	226,0	323,3	555,5	388,9
abr-08	185,8	574,8	109,6	438,6	84,0	310,0	449,9	617,6	432,3

Fuente: Datos facilitados por el INM

Fonte: Dados cedidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia Espanhol

Tab. 1: Precipitaciones mensuales acumuladas 2007-2008 (Cuenca del Miño)
Precipitações mensais acumuladas em 2007-2008 (bacia do Minho)

En el gráfico siguiente se muestra la tendencia de las precipitaciones históricas acumuladas, junto con los valores alcanzados en los siete meses del presente año hidrológico.

No gráfico seguinte apresenta-se a tendência das precipitações históricas acumuladas, junto com os valores alcançados nos sete meses do presente ano hidrológico

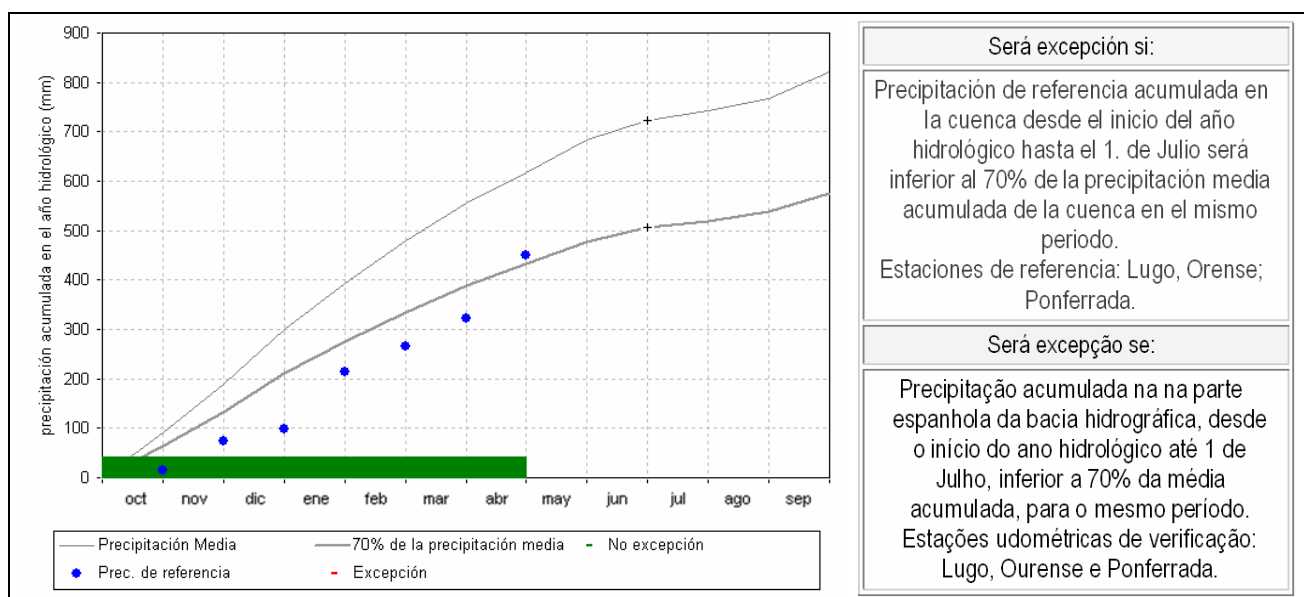


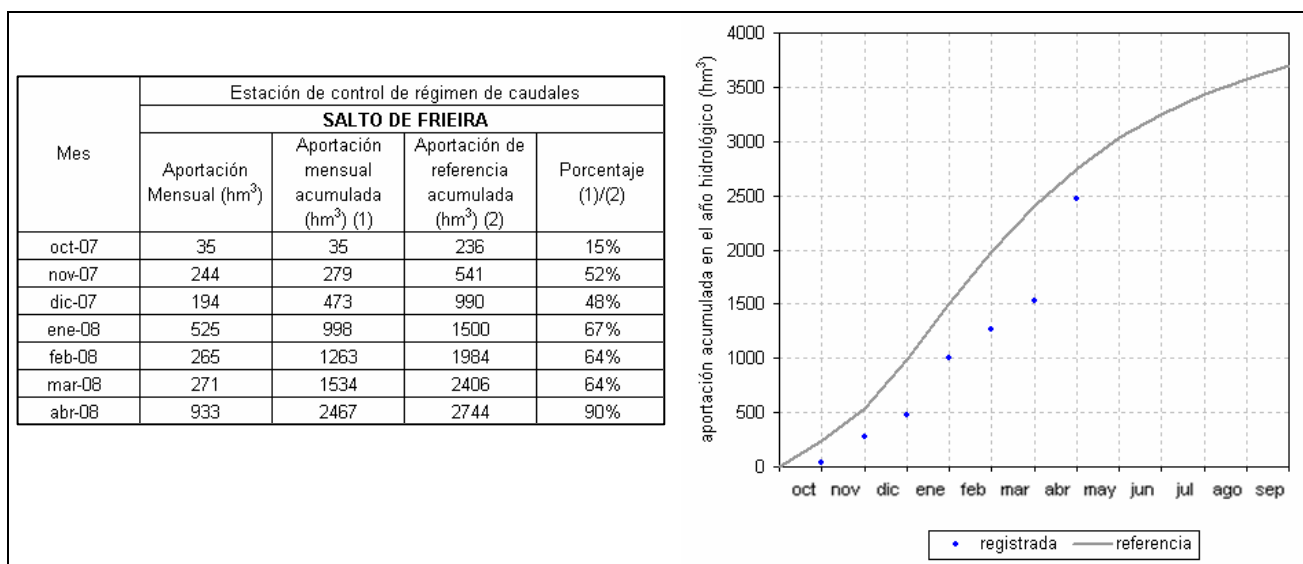
Figura 5: Precipitación mensual acumulada 2007-2008 (Cuenca del Miño)
Precipitação mensal acumulada em 2007-2008 (bacia do Minho)

APORTACIONES - CAUDALES

Salto de Frieira

En cuanto a las aportaciones registradas en la estación de control del Salto de Frieira, en la siguiente tabla se resumen los valores integrales anuales así como los valores acumulados desde principio del año hidrológico.

El gráfico siguiente muestra la aportación acumulada mensual hasta el mes de abril incluido, en el salto de Frieira, junto con la curva de aportación acumulada: referencia teórica para alcanzar el mencionado objetivo mínimo de 3.700 hm³, al final del año hidrológico



Fuente: Confederación Hidrográfica del Norte

Fonte: Confederação Hidrográfica do Nortel

Figura 6: Aportación mensual acumulada en Salto de Frieira 2007-2008
Escoamento mensal acumulado afluente à barragem de Frieira em 2007-2008

CONCLUSIONES

La precipitación de referencia acumulada a fecha 1 de mayo 2008 ha sido inferior (73%) a la precipitación media acumulada, para ese mismo período, en la serie histórica de comparación. En el presente año hidrológico es **altamente probable que no se declare excepción** en la cuenca del Miño.

En cuanto a las **aportaciones**, en la tabla y en el gráfico se observa que los volúmenes acumulados en la estación de control "Salto de Frieira" en lo que va de año hidrológico alcanzan el **90% de los teóricamente necesarios** para alcanzar el caudal integral mínimo a transferir a Portugal en situación de no excepción (3.700 hm³)

ESCOAMENTO – CAUDAIS

Barragem de Frieira

No que concerne às afluições registadas na estação de controlo da barragem de Frieira, resumem-se na tabela seguinte os valores integrais anuais assim como os valores acumulados desde o princípio do ano hidrológico.

O gráfico seguinte mostra o escoamento mensal acumulado até ao mês de Abril inclusive, na barragem de Frieira, junto com a curva acumulada de referência: teórica para alcançar o mencionado objectivo mínimo de 3.700 hm³, até ao final do ano hidrológico

CONCLUSÕES

A precipitação de referência acumulada à data de 1 de Maio 2008 foi inferior (73%) à precipitação média acumulada, para esse mesmo período, na série histórica de comparação. No presente ano hidrológico é **altamente provável que não se declare excepção** na bacia do Minho.

Quanto às **afluições**, na tabela e no gráfico observa-se que os volumes acumulados na estação de controlo "Salto de Frieira" neste ano hidrológico atingem já **90% dos teoricamente necessários** para alcançar o caudal integral mínimo a transferir para Portugal em situação de não excepção (3.700 hm³).

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL DUERO

BACIA HIDROGRÁFICA DO DOURO

PRECIPITACIONES

PRECIPITAÇÃO

La precipitación de referencia acumulada a fecha de 1 de mayo 2008 para la cuenca del Duero ha sido de 230,1 mm, lo que supone un valor inferior a la media histórica (72% de la media histórica).

A precipitação acumulada de referência em 1 de Maio de 2008 para a bacia do Douro foi de 230,1 mm, o que supõe um valor inferior ao da média histórica (72% da média histórica).

Mes	ESTACIONES PLUVIOMÉTRICAS DE REFERENCIA						Precipitación de referencia acumulada (mm)	Precipitación media acumulada en la cuenca (mm)	65% de la precipitación media acumulada en la cuenca (mm)
	Salamanca		León		Soria				
	Mensual (mm)	Acum. (mm)	Mensual (mm)	Acum. (mm)	Mensual (mm)	Acum. (mm)			
oct-07	42,0	42,0	35,0	35,0	28,0	28,0	35,0	49	31,9
nov-07	34,0	76,0	29,0	64,0	37,0	65,0	68,3	100,7	65,5
dic-07	8,0	84,0	10,0	74,0	19,0	84,0	80,6	150,9	98,1
ene-08	20,0	104,0	22,0	96,0	52,0	136,0	111,9	196,1	127,5
feb-08	20,0	124,0	30,0	126,0	23,0	159,0	136,2	238	154,7
mar-08	10,0	134,0	9,0	135,0	16,0	175,0	147,9	276,6	179,8
abr-08	65,4	199,4	77,9	212,9	103,7	278,7	230,1	320,8	208,5

Fuente: datos facilitados por le INM

Fonte: Dados cedidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia Espanhol

Tab. 2: Precipitaciones mensuales acumuladas año hidrológico 2007-2008 (Cuenca del Duero)
Precipitações mensais acumuladas em 2007-2008 (bacia do Douro)

En el gráfico siguiente se observa la precipitación registrada hasta el 1 de mayo de 2008, en la cuenca del Duero.

No gráfico seguinte pode ser observada a evolução da precipitação registrada até 1 de Maio de 2008 na bacia do Douro.

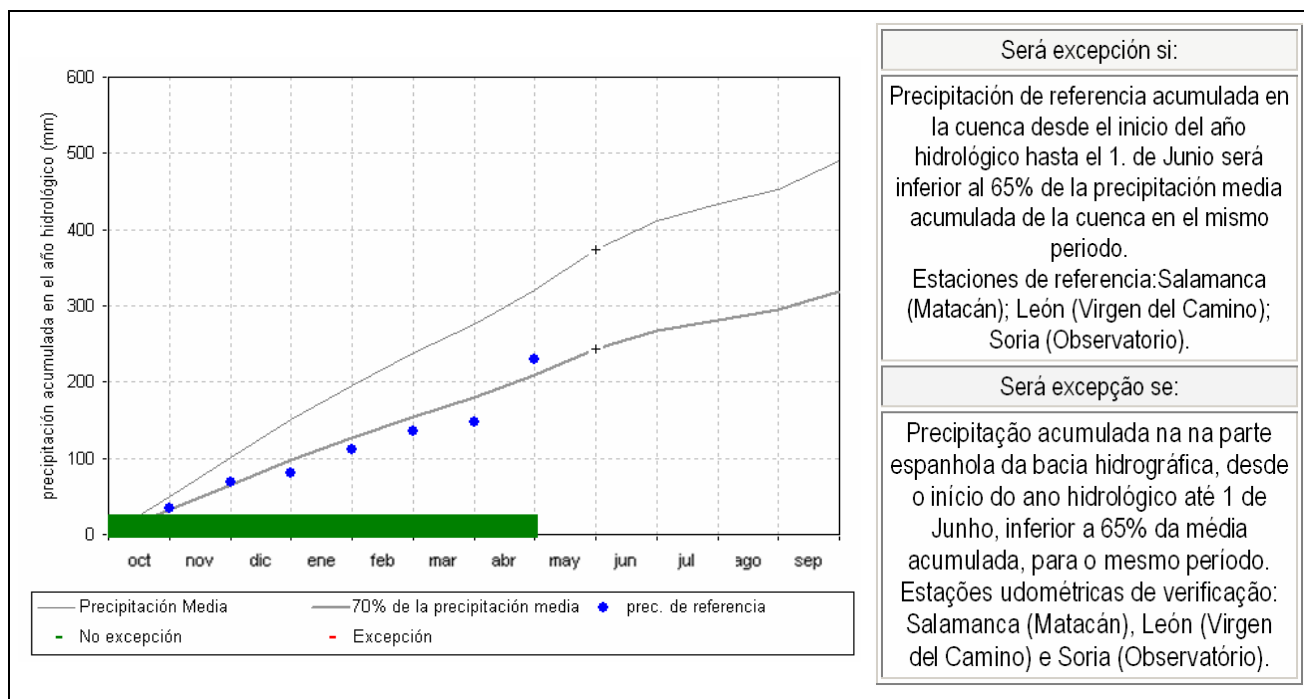


Figura 7: Precipitación mensual acumulada 2007-2008 (Cuenca del Duero)
Precipitação mensal acumulada em 2007-2008 (bacia do Douro)

APORTACIONES - CAUDALES

Según el artículo 3 del Protocolo adicional al Convenio de Albufeira, el caudal integral anual mínimo a transferir a Portugal en caso de "no excepción" en la cuenca del Duero es el siguiente:

- Presa de Miranda: 3.500 hm³
- Presa de Saucelle y río Águeda: 3.800 hm³

Además de las estaciones de control del caudal integral anual mínimo a transferir a Portugal, existe una estación de control ubicada en la zona de la desembocadura atlántica de la cuenca del río Duero. El caudal integral a respetar en este caso es el siguiente:

- Presa de Crestuma: 5.000 hm³

ESCOAMENTO – CAUDAIS

Segundo o artigo 3º do Protocolo Adicional à Convenção de Albufeira, o regime de caudais a satisfazer no final de cada ano com "ausência de excepção" na bacia do Douro deverá ser o seguinte:

- Barragem de Miranda: 3.500 hm³
- Barragem de Saucelhe e rio Águeda: 3.800 hm³

Para além das estações de controlo de volumes de escoamento anuais mínimos a transpor para Portugal, existe uma estação de controlo situada na zona da foz atlântica da bacia. O caudal integral a transpor para o meio marinho será o seguinte:

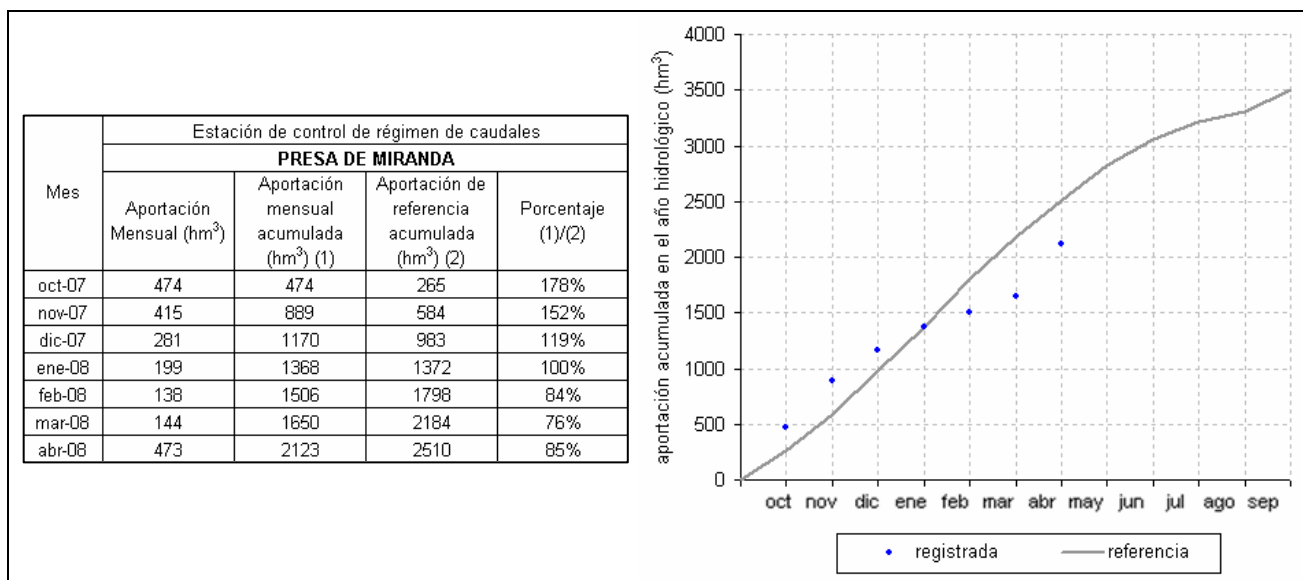
- Barragem de Crestuma: 5.000 hm³

Presa de Miranda

El caudal integral registrado en la presa de Miranda a fecha 1 de mayo de 2008 corresponde a 2.123 hm³. En la siguiente tabla se puede ver la evolución de los caudales registrados a lo largo del presente año hidrológico. En la gráfica se representa la evolución de los caudales integrales registrados en comparación con la curva de contraste teórica de los caudales necesarios para cumplir con las obligaciones del convenio.

Barragem de Miranda

O caudal integral registado na barragem de Miranda em 1 de Junho de 2006 corresponde a 2.123 hm³. Na tabela seguinte pode ver-se a evolução dos caudais registados ao longo do corrente ano hidrológico. Na Figura é representada a evolução dos caudais integrais registados em comparação com a curva de referência teórica correspondente aos caudais necessários para cumprir os valores estipulados pela Convenção.



Fuente: INAG

Fuente: INAG

Figura 8: Miranda. Caudales integrales acumulados año hidrológico 2007-2008 - Aportación mensual acumulada
Miranda: Caudais integrais acumulados no ano hidrológico de 2007-2008 - Afluências mensais acumuladas

Presa de Saucelle y Río Águeda

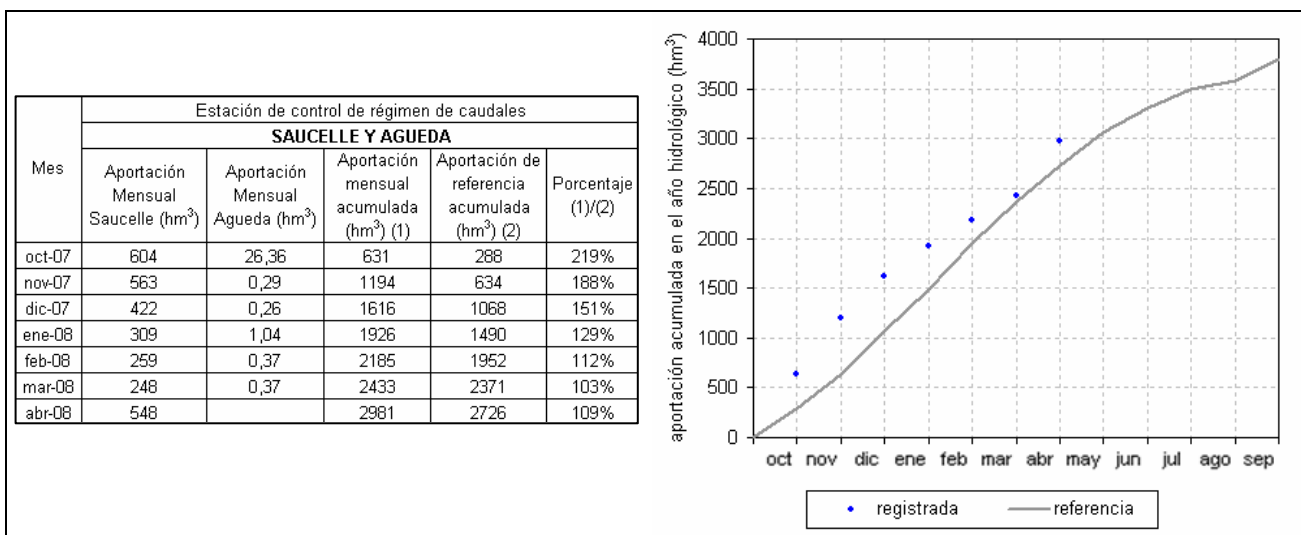
En cuanto a las estaciones de control "Saucelle" y "Río Águeda", se hace notar que al no disponer de los datos mensuales de caudal del mes de abril en la estación de aforo del río Águeda, se han utilizado los datos de caudal acumulado en el río hasta el mes de marzo 2008 incluido.

El caudal integral registrado en ambas estaciones a fecha 1 de mayo de 2008 corresponde a 2.981 hm³. En la siguiente tabla se puede ver la evolución de los caudales registrados a lo largo del presente año hidrológico. El gráfico siguiente representa la evolución de los caudales integrales registrados en comparación con la curva de contraste teórica de los caudales necesarios para cumplir con las obligaciones del convenio.

Barragem de Saucelhe e Rio Águeda

No que concerne as estações de controlo "Saucelhe" e "rio Águeda" faz-se notar que, na falta dos dados mensais de caudal do mês de Abril na estação hidrométrica do rio Águeda, se acumularam os dados de caudal apenas até ao mês de Março de 2008.

O caudal integral registado em ambas as estações em 1 de Maio de 2008 corresponde a 2.981 hm³. No quadro seguinte pode ver-se a evolução dos caudais registados no corrente ano hidrológico. A Figura seguinte apresenta a evolução dos caudais integrais registados em comparação com a curva de referência teórica dos caudais necessários para cumprir os valores decorrentes da Convenção.



Fuente: Confederación Hidrográfica del Duero

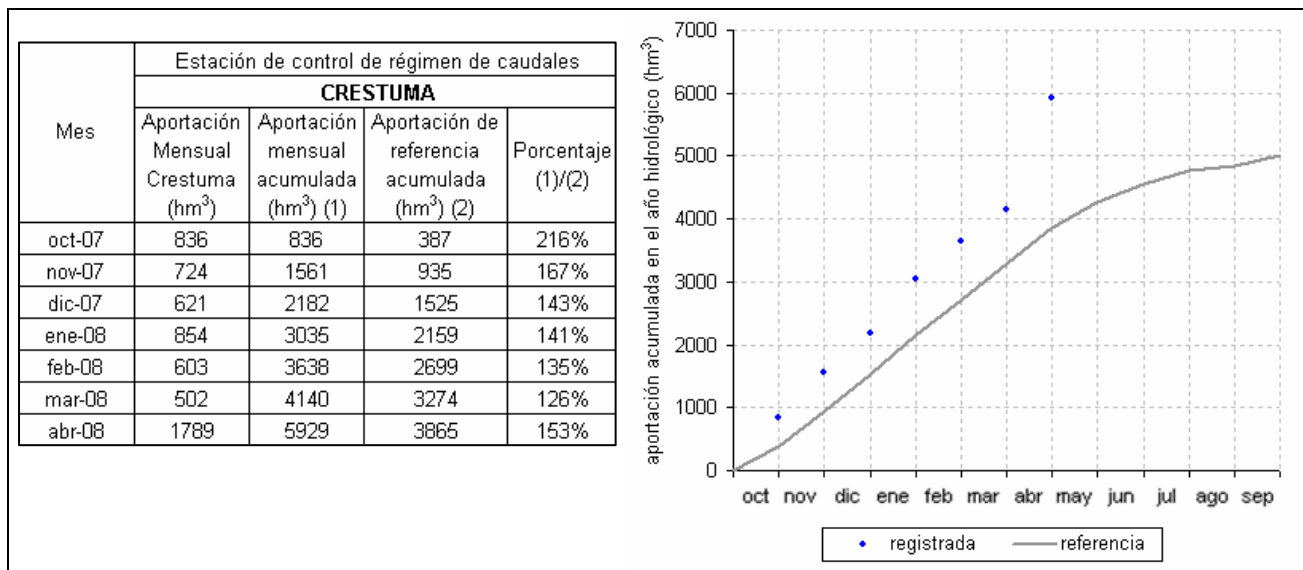
Figura 9: Saucelle y Águeda. Caudales integrales acumulados año hidrológico 2007-2008 - Aportación mensual acumulada Saucelhe e Águeda: Caudais integrais acumulados no ano hidrológico de 2007-2008 - Afluências mensais acumuladas

Presas Crestuma

El caudal integral registrado a fecha 1 de mayo de 2008 en la estación de aforo "Presas de Crestuma" corresponde a 5.929 hm³. En el gráfico siguiente se puede claramente denotar que a fecha 1 de mayo de 2008 ya se superaba el caudal integral anual mínimo a registrar en la presa de Crestuma en la totalidad del año hidrológico.

Barragem de Crestuma

O caudal integral registrado em 1 de Maio de 2008 na estação "Barragem de Crestuma" corresponde a 5.929 hm³. Na Figura seguinte pode-se ver claramente que em 1 de Maio de 2008 já se superava o caudal integral anual mínimo na barragem de Crestuma para a totalidade do ano hidrológico.



Fuente: INAG

Fonte: INAG

Figura 10: Presas de Crestuma: Caudales integrales acumulados año hidrológico 2007-2008 - Aportación mensual acumulada
Barragem de Crestuma: Caudais integrais acumulados no ano hidrológico de 2007-2008 - Afluências mensais acumuladas

CONCLUSIONES

La precipitación de referencia acumulada a fecha 1 de mayo 2008 ha sido inferior (72%) a la precipitación media acumulada, para ese mismo período, en la serie histórica de comparación. En el presente año hidrológico es **altamente probable que no se declare excepción** en la cuenca del Duero.

En las estaciones de control de la cuenca del Duero, los **volúmenes aportados** durante los siete meses del presente año hidrológico presentan características distintas entre las estaciones de control. En la estación de control de **Miranda** alcanzan el **85 %** de los teóricamente necesarios para alcanzar el caudal integral mínimo a transferir a Portugal en situación de no excepción. En las estaciones de control de **"Saucelle-Águeda"** y de **"Crestuma"** se han **superado los teóricamente necesarios** para alcanzar los caudales integrales mínimos a transferir a Portugal debido a la situación actual de "no excepción".

En concreto, las aportaciones registradas en la presa de Miranda como también en la presa de Saucelle y en el río Águeda, corresponden al 85 % y 109 % respectivamente del valor teórico mínimo para alcanzar el caudal integral anual mínimo. En cuanto a los caudales integrales anuales registrados en la estación portuguesa de **"Presa de Crestuma"**, a fecha actual **ya se superan los 5.000 hm³** correspondientes al caudal integral anual a registrar en esta estación de control para la totalidad del año hidrológico.

CONCLUSÕES

A precipitação de referência acumulada à data de 1 de Maio 2008 foi inferior (72%) à precipitação média acumulada, para esse mesmo período, na série histórica de comparação. No presente ano hidrológico é **altamente provável que não se declare excepção** na bacia do Douro.

Nas estações de controlo da bacia do Douro, os **volumes das aflúncias** durante os sete meses do presente ano hidrológico apresentam características distintas entre as estações de controlo. Na estação de controlo de **Miranda** atingem já **85 %** dos teoricamente necessários para alcançar o caudal integral mínimo a transferir para Portugal em situação de não excepção (3.500 hm³). Nas estações de controlo de **"Saucelle-Águeda"** e de **"Crestuma"** já foram **superados os teoricamente necessários** para atingir os caudais integrais mínimos a transferir para Portugal devido à situação actual de "não excepção".

Concretamente, as aflúncias registadas na barragem de Miranda e as da barragem de Saucelle e do rio Águeda, correspondem a 85 % e 109 % respectivamente do valor teórico mínimo devido nesta altura. Relativamente aos caudais integrais anuais registados na estação portuguesa de **"Barragem de Crestuma"**, à data actual **já foram ultrapassados os 5.000 hm³** correspondentes ao caudal integral anual a registrar nesta estação de controlo para a totalidade do ano hidrológico.

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL TAJO

BACIA HIDROGRÁFICA DO TEJO

PRECIPITACIONES

PRECIPITAÇÃO

La precipitación de referencia acumulada en el conjunto de los siete primeros meses del presente año hidrológico ha sido inferior a la precipitación media: se han registrado 304,8 mm, frente a los 361,7 mm que corresponden a su valor medio histórico (84% del valor medio histórico).

A precipitação de referência acumulada nos sete primeiros meses do presente ano hidrológico foi inferior à precipitação média: registaram-se 304,8 mm, face aos 361,7 mm correspondentes ao valor médio histórico (84% da valor médio histórico).

Mes	ESTACIONES PLUVIOMÉTRICAS DE REFERENCIA				Precipitación de referencia acumulada (mm)	Precipitación media acumulada en la cuenca (mm)	60% de la precipitación media acumulada en la cuenca (mm)	70% de la precipitación media acumulada en la cuenca (mm)
	Cáceres		Madrid					
	Mensual (mm)	Acum. (mm)	Mensual (mm)	Acum. (mm)				
oct-07	29,0	29,0	54,0	54,0	41,5	57	34,2	39,9
nov-07	90,0	119,0	44,0	98,0	108,5	120,9	72,54	84,6
dic-07	10,0	129,0	15,0	113,0	121,0	180,7	108,42	126,5
ene-08	34,0	163,0	25,0	138,0	150,5	228,3	136,98	159,8
feb-08	75,0	238,0	32,0	170,0	204,0	274,8	164,88	192,4
mar-08	4,0	242,0	6,0	176,0	209,0	316,5	189,9	221,6
abr-08	125,5	367,5	66,1	242,1	304,8	361,7	217,02	253,2

Fuente: datos facilitados por le INM

Fuente: Dados cedidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia Espanhol

Tab. 3: Precipitación mensual acumulada 20072008 (Cuenca del Tajo)
Precipitação mensal acumulada em 2007-2008 (bacia do Tejo)

El gráfico siguiente representa las precipitaciones del pasado año hidrológico y las registradas en los siete meses que van del presente año.

O gráfico seguinte representa as precipitações do passado ano hidrológico e as registadas nos primeiros sete meses do presente ano.

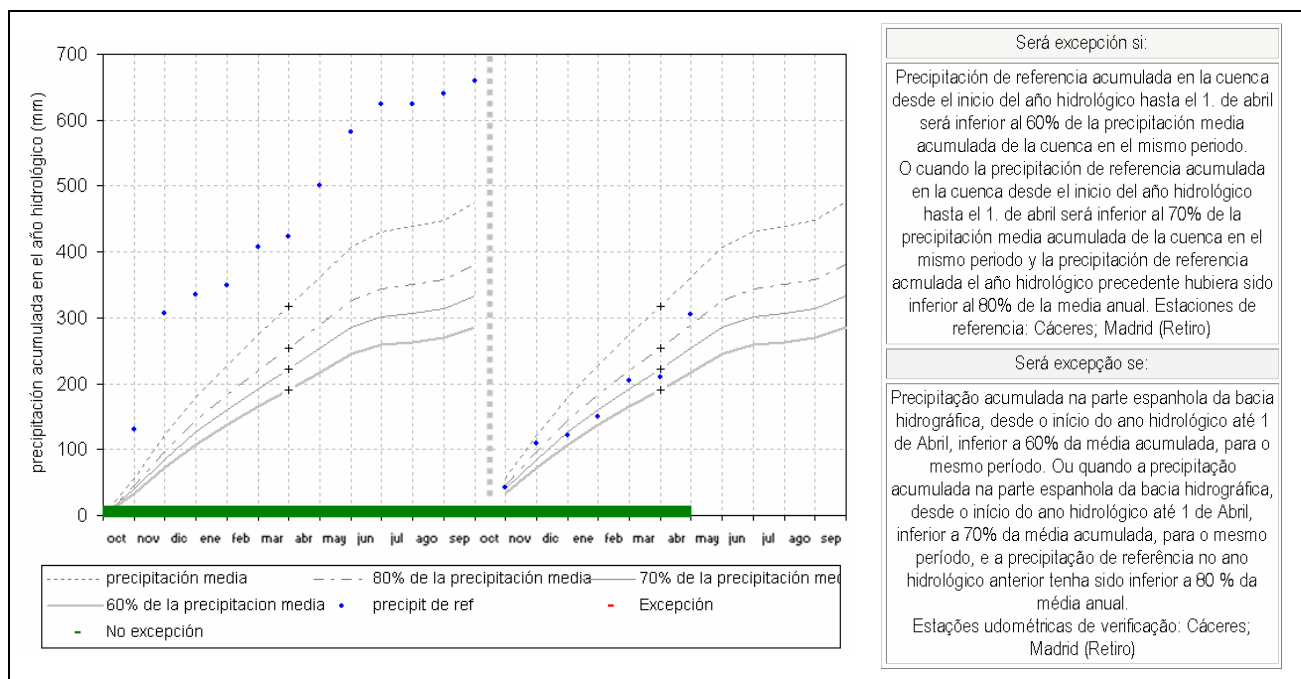


Figura 11: Precipitación mensual acumulada 2006-2007 y 2007-2008 (Cuenca del Tajo)
Precipitação mensal acumulada em 2006-2007 e 2007-2008 (bacia do Tejo)

APORTACIONES - CAUDALES

Embalse Cedillo

La aportación transferida a Portugal hasta el 1 de mayo de 2008, medida en la estación "Salto de Cedillo", ha sido de 1.858 hm³. En la siguiente tabla se representan los caudales integrales registrados a lo largo del presente año hidrológico.

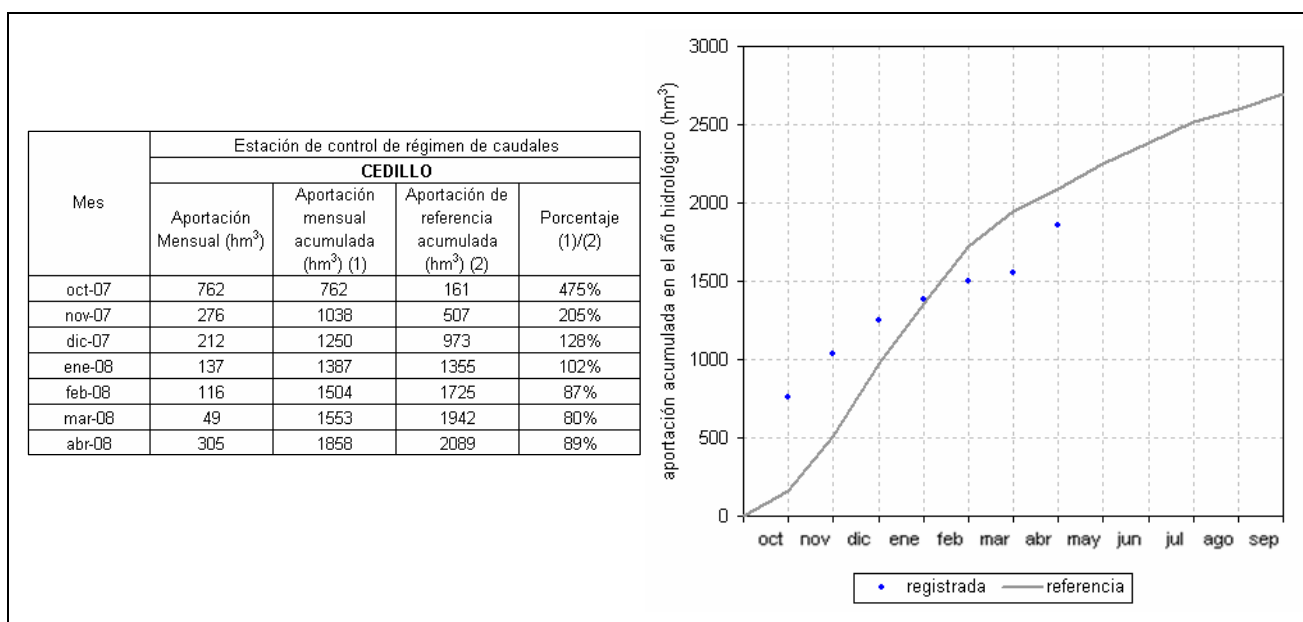
En la gráfica siguiente se representa la evolución de los caudales integrales registrados a lo largo del año hidrológico en comparación con la curva de caudal integral teórico necesario para cumplir con las obligaciones del convenio.

ESCOAMENTO – CAUDAIS

Barragem de Cedillo

As afluências a Portugal até ao dia 1 de Maio de 2008, medidas na estação "Barragem de Cedilho", foram de 1.858 hm³. No quadro seguinte apresentam-se os caudais integrais registados ao longo do presente ano hidrológico.

Na Figura seguinte apresenta-se a evolução dos caudais integrais registados ao longo do ano hidrológico, comparativamente com a curva de caudal integral teórico necessária para cumprir a Convenção.



Fuente: Confederación Hidrográfica del Tajo

Fonte: Confederação Hidrográfica do Tejo

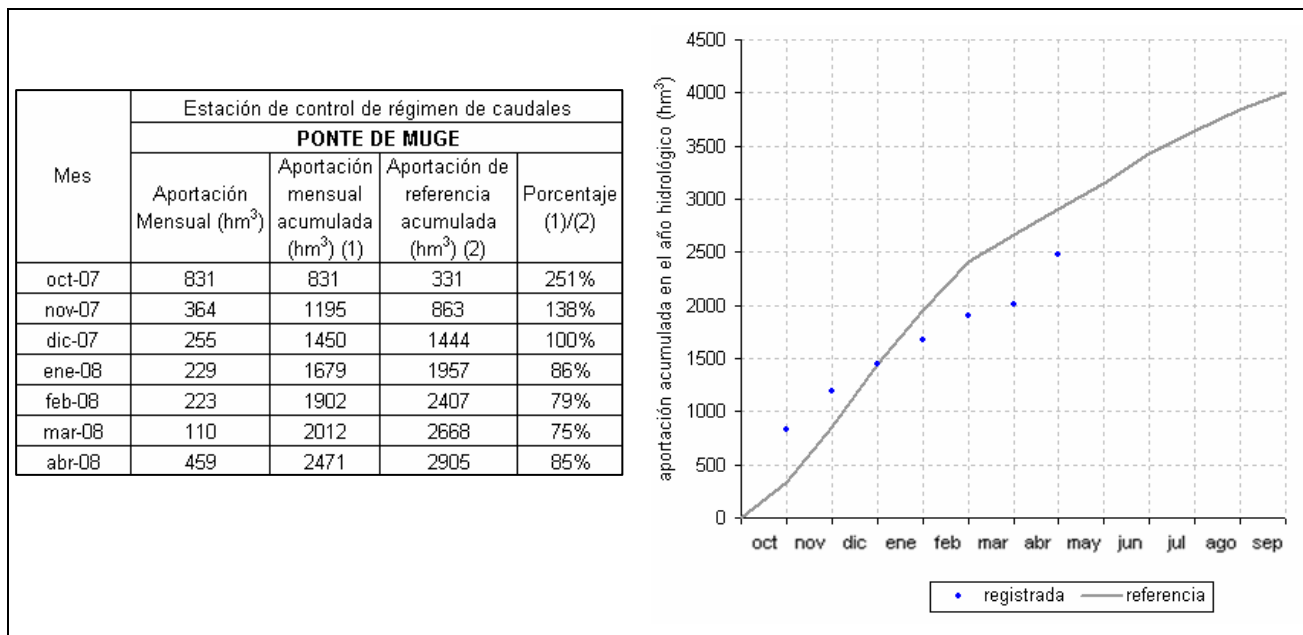
Figura 12: Embalse Cedillo: Caudales integrales acumulados año hidrológico 2007-2008

Ponte Muge

En la estación portuguesa de Ponte de Muge, la aportación mensual acumulada a fecha de 1 de mayo de 2008 es de 2.471 hm³. En la tabla y en la gráfica que siguen se representa la evolución de los caudales integrales registrados a lo largo del año hidrológico en comparación con la curva de caudal integral teórico necesario para cumplir con las obligaciones del convenio.

Ponte de Muge

Na estação portuguesa de Ponte de Muge, a afluência mensal acumulada à data de 1 de Maio de 2008 é de 2.471 hm³. No quadro e na Figura que se seguem encontra-se representada a evolução dos caudais integrais registados ao longo do ano hidrológico comparativamente com a curva de caudal integral teórico necessário para cumprir com as obrigações da Convenção.



Fuente: INAG

Fonte: INAG

Figura 13: Ponte Muge: Caudales integrales acumulados año hidrológico 2007-2008

CONCLUSIONES

Las elevadas precipitaciones registradas en el pasado año hidrológico 2006-2007, que superaron largamente las precipitaciones medias históricas, determinan que la excepción del presente año hidrológico se declare si la precipitación media registrada a fecha 1 de abril fuera inferior al 60% de la precipitación media histórica para el mismo período¹.

Por tanto, en el presente año hidrológico **no se declarará excepción en la cuenca del Tajo**, al ser la precipitación de referencia acumulada en el presente año hidrológico superior al 60% de la precipitación media histórica a fecha 1 de abril.

El volumen integral aportado a Portugal en la estación de "Cedillo" a fecha de 1 de mayo de 2008, asciende a **1.858 hm³** que supone el 89% del que teóricamente correspondería a dicha fecha para alcanzar el caudal integral anual de 2.700 hm³ establecido en el Convenio para el final del año hidrológico, en situación de "no excepción".

En la estación **Ponte de Muge**, el volumen integral registrado corresponde únicamente a **2.471 hm³** de los 4.000 hm³ a registrarse hasta finales del año hidrológico.

CONCLUSÕES

As elevadas precipitações registadas no passado ano hidrológico 2006-2007, que superaram largamente as precipitações médias históricas, determinam que a exceção do presente ano hidrológico seja declarada se a precipitação média registrada até 1 de Abril for inferior a 60% da precipitação média histórica para o mesmo período¹.

Portanto, no presente ano hidrológico **não se declarará exceção na bacia do Tejo**, desde que a precipitação de referência acumulada no presente ano hidrológico seja superior a 60% da precipitação media histórica à data de 1 de Abril¹.

O volume integral fornecido a Portugal na estação de "Cedillo" até 1 de Maio de 2008, ascende a **1.858 hm³** que corresponde a 89% do que teoricamente seria necessário nessa data para alcançar o caudal integral anual de 2.700 hm³ estabelecido no Convénio para o final do ano hidrológico, em situação de "não exceção".

Na estação de **Ponte de Muge**, o volume integral registado corresponde apenas a **2.471 hm³** dos 4.000 hm³ a registar até ao final do ano hidrológico.

¹ Según el Protocolo Adicional (Régimen de Caudales) del Convenio de Albufeira, la excepción en la cuenca del Tajo puede declararse cuando:

- a) La precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1º de octubre) hasta el 1º de abril sea inferior al 60% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.

La precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico hasta el 1º de abril sea inferior al 70% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período y la precipitación de referencia acumulada el año hidrológico precedente hubiese sido inferior al 80% de la media anual.

¹ Segundo o Protocolo Adicional (Regime de Caudais) da Convenção de Albufeira, a exceção na bacia do Tejo deve ser declarada quando:

- a) A precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até ao dia 1 de Abril seja inferior a 60% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.

A precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico até ao dia 1 de Abril seja inferior a 70% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período e a precipitação de referência acumulada no ano hidrológico anterior tivesse sido inferior a 80% da média anual.

CUENCA HIDROGRÁFICA DEL GUADIANA

BACIA HIDROGRÁFICA DO GUADIANA

PRECIPITACIONES Y VOLUMEN EMBALSES

PRECIPITAÇÃO E VOLUME ALBUFEIRAS

La precipitación de referencia en la cuenca del Guadiana, hasta el 1 de mayo de 2008, representa el 82% del valor medio histórico acumulado para esta fecha. Por su parte, el volumen acumulado en los seis embalses de referencia de la cuenca del Guadiana alcanza una cifra de 4.095 hm³.

A precipitação de referência na bacia do Guadiana, até ao dia 1 de Maio de 2008, representa 82 % do valor médio histórico acumulado para esta data. Por seu lado, o volume acumulado nas seis albufeiras de referência da bacia do Guadiana alcançou o valor de 4.095 hm³.

Mes	ESTACIONES PLUVIOMÉTRICAS DE REFERENCIA				Precipitación de referencia acumulada (mm)	Precipitación media acumulada en la cuenca (mm)	65% de la precipitación media acumulada en la cuenca (mm)	Volumen acumulado fin de mes Embalses Referencia (hm ³)
	Talavera la Real		Ciudad Real					
	Mensual (mm)	Acum. (mm)	Mensual (mm)	Acum. (mm)				
oct-07	37,0	37,0	31,0	31,0	35,8	55,7	36,2	3.886
nov-07	26,0	63,0	35,0	66,0	63,6	116,5	75,7	3.882
dic-07	10,0	73,0	14,0	80,0	74,4	176,3	114,6	3.881
ene-08	51,0	124,0	41,0	121,0	123,4	227,6	147,9	3.914
feb-08	85,0	209,0	36,0	157,0	198,6	278,4	181,0	3.931
mar-08	9,0	218,0	8,0	165,0	207,4	325,6	211,6	3.919
abr-08	84,1	302,1	136,6	301,6	302,0	369,9	240,4	4.095

Fuente: datos facilitados por le INM y Confederación Hidrográfica del Guadiana

Fonte: Dados cedidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia Espanhol e Confederação Hidrográfica do Guadiana

Tab. 4: Precipitación mensual acumulada y volumen en embalses de referencia 2007-2008 (Cuenca del Guadiana)
Precipitação mensal acumulada e volume em albufeiras de referência em 2007-2008 (bacia do Guadiana)

En la siguiente gráfica se representa la evolución de la precipitación mensual de referencia acumulada así como la suma total de los volúmenes en los embalses de referencia a fecha de 1 de mayo de 2008.

Na Figura seguinte apresenta-se a evolução da precipitação mensal de referência acumulada assim como a soma total dos volumes nas albufeiras de referência à data de 1 de Maio de 2008.

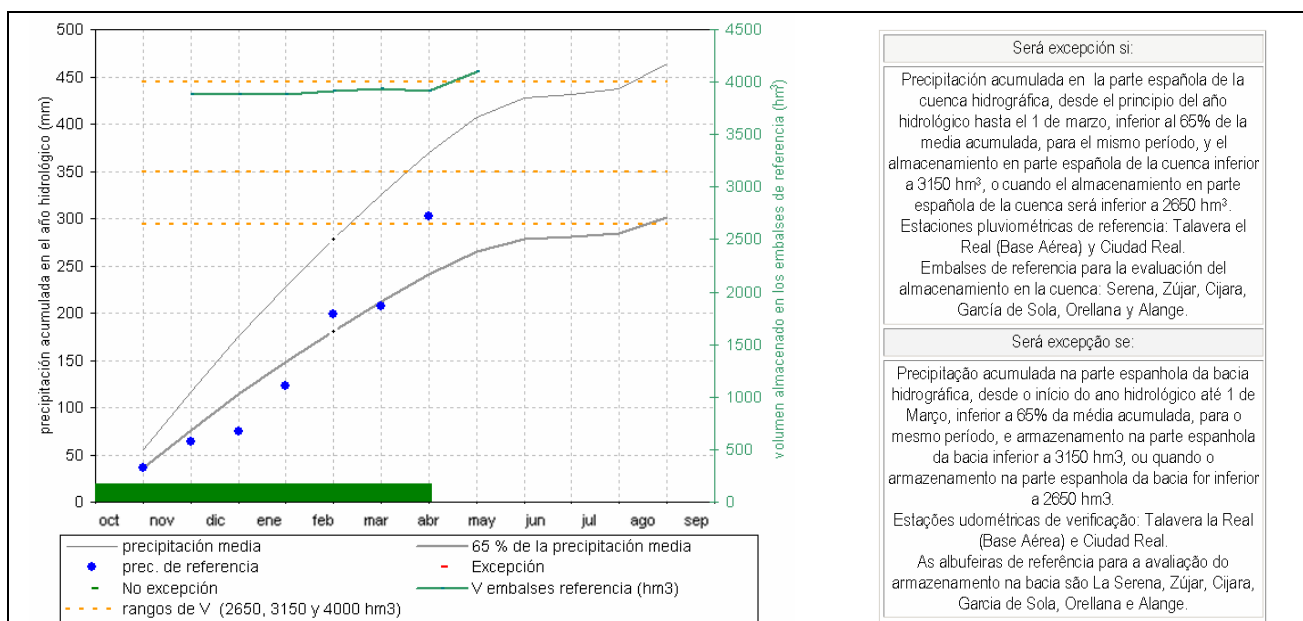


Figura 14: Precipitación mensual acumulada y volumen embalses de referencia 2007-2008 (cuenca del Guadiana)
Precipitação mensal acumulada e volume armazenado de referência em 2007-2008 (bacia do Guadiana)

APORTACIONES - CAUDALES

Azud de Badajóz

El caudal transferido hasta el 1 de mayo de 2008 alcanza 304 hm³. Siendo la precipitación de referencia registrada a fecha 1 de marzo superior al 65% de la precipitación media histórica y el volumen acumulado en los seis embalses de referencia superior a los 3.150 hm³ e inferior a los 4.000 hm³, en este año hidrológico el caudal integral anual a transferir¹ a Portugal deberá ser como mínimo 500 hm³.

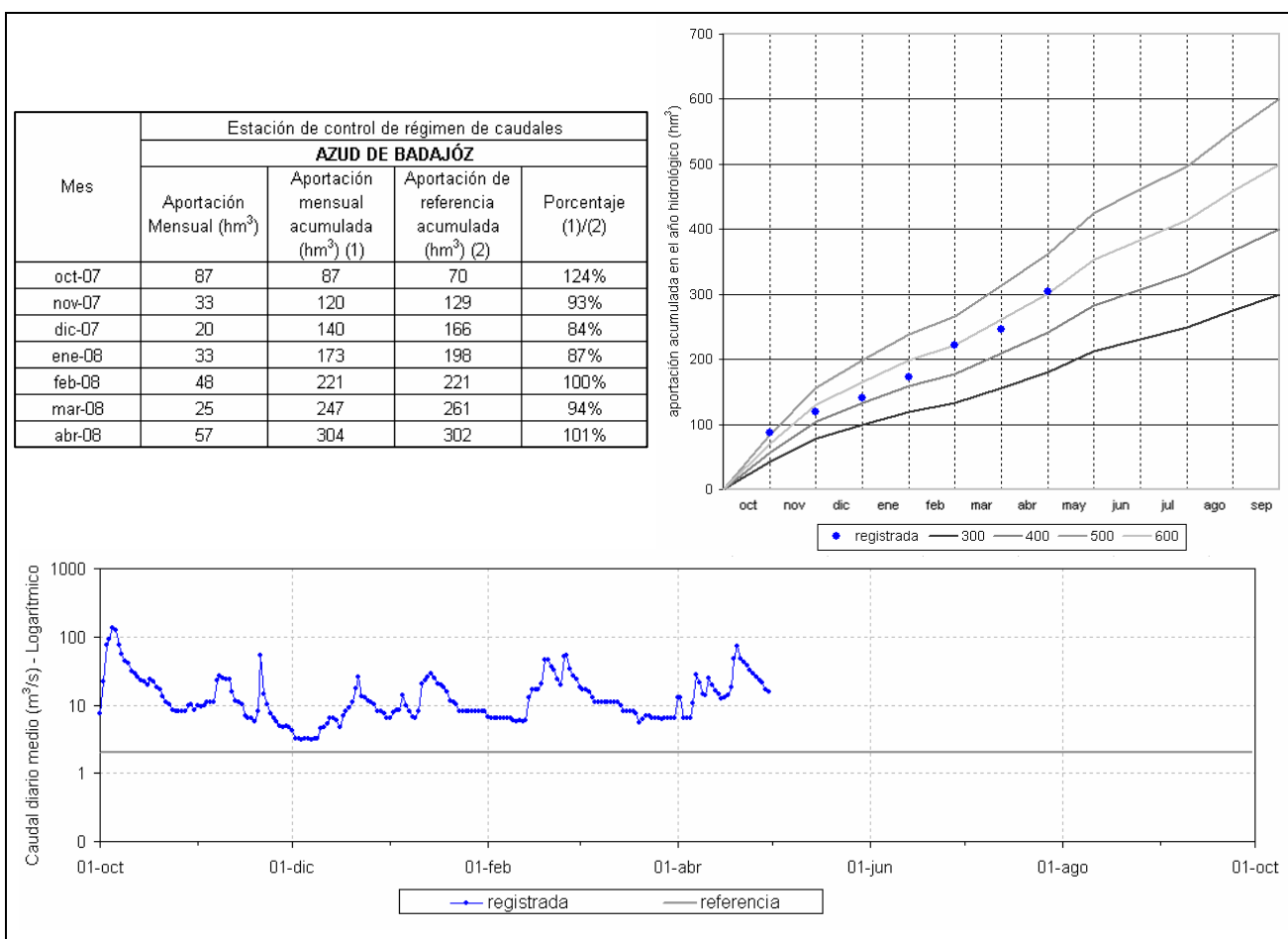
En la estación "Azud de Badajoz", actualmente se cumple con el convenio en el respeto del límite de caudal medio diario mínimo de 2 m³/s.

ESCOAMENTO – CAUDAIS

Açude de Badajoz

O caudal que transpôs Badajoz até ao dia 1 de Maio de 2008 foi de 304 hm³. Sendo a precipitação de referência registada à data de 1 de Março superior a 65% da precipitação media histórica e o volume acumulado nas seis albufeiras de referência superior a 3.150 hm³ e inferior a 4.000 hm³, este ano hidrológico o caudal integral anual a transferir¹ para Portugal deverá ser no mínimo 500 hm³.

Na estação "Açude de Badajoz" cumpre-se, actualmente, o acordado no Convénio no que respeita ao caudal médio mínimo diário de 2 m³/s.



Fuente: Confederación Hidrográfica del Guadiana

Fonte: Confederação Hidrográfica do Guadiana

Figura 15: Azud de Badajóz: Caudales integrales acumulados y medios diarios - año hidrológico 2007-2008
Açude de Badajoz: Caudais integrais acumulados e médios diários - ano hidrológico de 2007-2008

¹ El caudal integral en el azud de Badajoz, en hm³/año, se determina según el convenio de Albufeira mediante la siguiente tabla:

¹ O caudal integral no Açude de Badajoz, em hm³/ano, determina-se segundo a Convenção de Albufeira mediante o seguinte quadro:

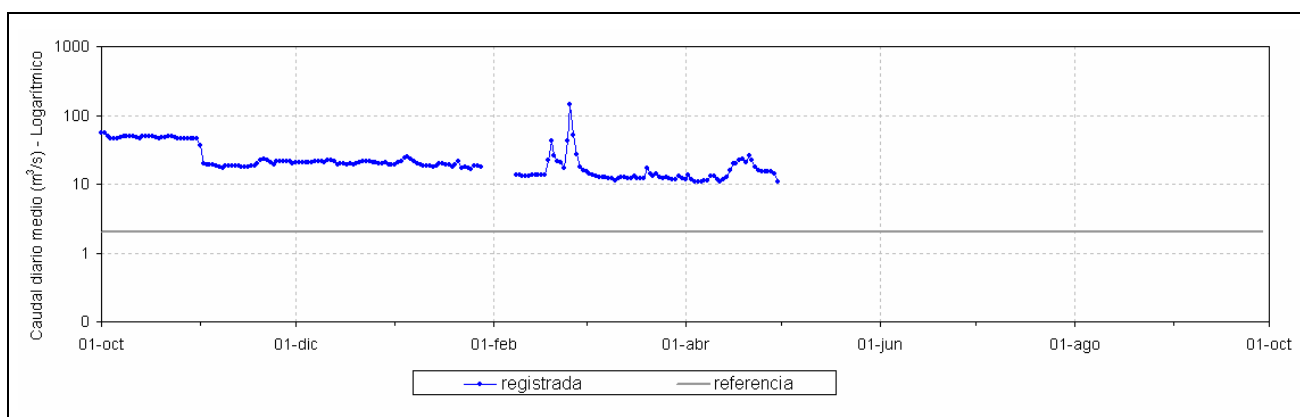
Volumen Total almacenado (hm ³) en embalses de referencia	% Precipitación acumulada sobre la media a 1º de marzo	
	> 65%	< 65%
> 4000	600	400
entre 3150 y 4000	500	300
entre 2650 y 3150	400	Excepción
< 2650	Excepción	Excepción

Estación de Aforo de Pomaráo

En la gráfica siguiente se representa la curva de caudales medios diarios registrados en la estación de aforo de Pomaráo en lo que va de año hidrológico. Se puede notar que en la estación de Aforo de Pomaráo, actualmente se cumple con el convenio en el respeto del límite de caudal medio diario mínimo de 2 m³/s.

Secção de Pomarão

No gráfico seguinte representa-se a curva de caudais médios diários registados na estação de calibração de Pomarão no presente ano hidrológico. É de notar que nesta estação se cumpre, actualmente, com o limite de caudal médio diário mínimo imposto pela Convenção de 2 m³/s.



Fuente: INAG

Fonte: INAG

Figura 16: Estación de aforo de Pomaráo: Caudales medios diarios y caudal integral acumulado año hidrológico 2007-2008
Estação hidrométrica do Pomarão: Caudais médios diários e caudal integral acumulado no ano hidrológico de 2007-2008

CONCLUSIONES

La precipitación de referencia en la cuenca del Guadiana, hasta el 1 de marzo de 2008, representa el 71 % del valor medio histórico acumulado para esta fecha.

Por su parte, el volumen acumulado en los seis embalses de referencia de la cuenca del Guadiana alcanza una cifra de 3.931 hm³.

Por tanto, en el presente año hidrológico no se declarará excepción en la cuenca del Guadiana.

La aportación medida en el Azud de Badajoz durante lo que va de año hidrológico, asciende a **304 hm³** que supone el 101% del valor teórico necesario para alcanzar los 500 hm³ al final del año hidrológico; volumen que como mínimo debiera entregarse para el conjunto del año hidrológico, ya que a 1 de marzo el volumen almacenado en los embalses de referencia se situó entre los 3.150 y los 4.000 hm³ y la precipitación de referencia se situó por encima del 65% de la media histórica.

En cuando al caudal medio diario mínimo de 2 m³/s a respetar en las estaciones "Azud de Badajoz" y "Pomarao"; no se presentaron hasta el día de hoy situaciones de incumplimiento de esta obligación.

CONCLUSÕES

A precipitação de referência na bacia hidrográfica do Guadiana, até à data de 1 de Março de 2008, representa 71 % do valor médio histórico acumulado para esta mesma data.

Por outro lado, o volume acumulado nas seis albufeiras de referência da bacia do Guadiana atinge valores da ordem dos 3.931 hm³.

Assim sendo, no presente ano hidrológico não será declarada excepção na bacia do Guadiana.

As afluências medidas no Açude de Badajoz desde o início do ano hidrológico ascende a **304 hm³** que corresponde a 101% do valor teórico necessário para alcançar os 500 hm³ no final do ano hidrológico, volume mínimo este que deverá ser entregue para a totalidade do ano hidrológico, já que a 1 de Março o volume armazenado nas albufeiras de referência situou-se entre os 3.150 y os 4.000 hm³ e a precipitação de referência acima dos 65% da média histórica.

Relativamente ao caudal médio mínimo diário de 2 m³/s a respetar nas estações "Açude de Badajoz" e "Pomarão", não se identificaram até à data de hoje situações de incumprimento desta obrigação.